ANO 12.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1933 — N.º 3719

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"Reconheço que a Companhia Carris concorreu poderosamente para modernizar Lisboa. Mas, ás vezes....

Tomei ontem, no Rossio, um electrico da Estrela, ficando na plataforma da retaguarda. Senti-me bem e fui lançando os olhos para um e outro lado — a vêr quem passava, pois nunca se perde o tempo, neste exame rapido: não se imagina a porção de gente interessante que se descobre nos passeios, quando a fixamos numa mirada rapida. Infelizmente este delicado prazer prestes principiou a esmorecer.

De paragem em paragem, crescia o numero dos passageiros.

A' medida que estes subiam, reduzia-se o espaço que cabia a cada um. Sentindo-me mal, apertado, pisado e esborrachado, contei os meus carrascos: 16, nada menos! Lembrei-me de dizer ao condutor:

—Veja se consegue desafogar a plataforma, pois estamos como sardinha em canastra.

—Não ha outro remedio, senão sofrer...

Dispuz-me a seguir tão sabio conselho deixando-me "prensar" com resignação. Na altura do Teatro Avenida, produziu-se uma descida de meia duzia de passageiros. Respirei, mais á vontade. Mas na primeira paragem da rua Alexandre Herculano entraram oito. O carro abalou com o seu aglomerado de bipedes — pálidos e danados. Na praça do Brasil, deu-se um assalto, embora inutil, de convidados á tortura. Apeei-me, assim que entronquei na Panificação. Apesar de timido, perguntei a mim mesmo:

—Porque é que a Companhia Carris não faz como dantes, quando as plataformas só compulsavam quatro lugares, á frente, e dez atrás?

Gratissimo.—*Manuel Comprimido*„

* * *

A CONFERENCIA, que o sr. dr. Domingos Monteiro, ontem, realizou no Salão do *Seculo*, foi uma nobre e eloquente manifestação da sua viva inteligencia e da sua invulgar cultura. Domingos Monteiro, que é um dos novos de mais valor da advocacia portuguesa, falou sobre—"A crise do idealismo na arte e na vida social„, com uma eloquencia que contagiou a assistencia. Explicou quais as causas dessa crise, como foi inglorio o sacrificio dos que fizeram a velada das trincheiras, definiu a arte como fenomeno individual, fazendo depois o elogio do povo humilde, reservatorio de todas as energias e virtudes. Por ultimo, o conferente afirmou a sua fé no idealismo, retemperado pela solidariedade humana dizendo que era necessario construir um mundo novo.

A conferencia, cheia de belos conceitos e de ideias duma geometria nitida e clara, agradou, plenamente, tendo sido o sr. dr. Domingos Monteiro ovacionado com entusiasmo.

* * *

O JORNAL *Daily Mail* ocupa-se largamente do ultimo escandalo londrino: Miss Gladys, de trinta e três anos de idade, filha de lord Jessel, e o principe Tchkoutona, de vinte e sete anos, anunciaram oficialmente o seu proximo casamento. Três horas depois, renunciaram ao anunciado projecto.

O *Daily Mail* conseguiu obter do principe a declaração de que os noivos tomaram de comum acôrdo essa resolução, tão rapida como inesperada, depois de terem ouvido pela T. S. F. certas teorias sôbre o casamento.

PALAVRAS NECESSARIAS

Está votada a nova Constituição da Republica aprovada pelos que correram ás urnas e pelos que, abstendo-se, souberam a significação do seu gesto, aprovando-a tacitamente. Em politica, sobretudo nos tempos que vão correndo, tão pouco favoraveis á vida contemplativa, quem cruza as mãos sobre o ventre e se limita, no remanso do lar, a profetizar perigos e catastrofes, comete duas faltas graves: 1.ª, perde o ritmo e o sentido do mundo em que vive; 2.º, não evita as desgraças na propria casa, quando as declina sobre a alheia.

As atitudes sistematicamente negativas acabam sempre por negar os proprios que as mantêm. Nós que não temos o propósito de roubar o talher a ninguem, pois somos carecido de inclinação para qualquer guerra, mesmo a do «Alecrim e da Mangerona», pensamos, no entanto, o seguinte: que quem tem voz para falar rasoadamente não deve calar-se, na hora em que a mudez corresponde a uma especie de paralisia; quem tem braços para agir, andará muito mal, se acaso os prender atrás das costas, deixando correr o marfim.

Estas ligeiras e desenfastiadas considerações que lançamos sobre o papel, ao correr da pena, têm em vista sómente isto — lembrar, seja a quem fôr, no panorama português, gentes da direita e gentes da esquerda que, quando ha um imperioso dever a cumprir, a unica maneira airosa de evitar o perigo consiste em avançar e não recuar. A Constituição está votada e dentro de poucos dias ha de ser a lei fundamental e organica do país.

As suas disposições, áparte as que brigam com a orientação das escolas e as paixões partidarias, nada têm de deshumano, antes pelo contrario. E' necessario observá-la, aperfeiçoá-la, segundo a experiencia e a prudencia, e efectivar as garantias que nela se prometem á nação, aos individuos, aos gremios e ás corporações.

Somos republicano, sem necessidade de atropelar ninguem, embora admitamos que outros ha com maior folha de serviços. Porque não aspiramos a *degoiser* qualquer quantidade de bilis, preferimos manter nesta pagina a compostura requerida para que possamos dizer a verdade, dôa a quem doer.

As Constituições—é bom não esquecê-lo—são tambem compromissos de honra que obrigam o Estado e a Nação, os governantes e os governados, a um trabalho de mutua compreensão para o qual é condição imprescindivel a boa fé e a pureza de intenções. No nosso modesto entender, seria muito melhor que as Constituições durassam muitos seculos, que isso indicaria clamente que os povos produziam e prosperavam, vivendo em paz. Não pode ser assim, desgraçadamente: a luta de classes e a das ambições não repousam.

De largo em largo, a revolução faz ouvir a sua voz e os Estatutos nacionais refundem-se ou sobrepõem-se uns aos outros. A Constituição actual da Republica, aprovada no domingo, passiva ou activamente, derivou do dominio das possibilidades para o dos factos.

Importa agora que, dentro da realidade das cousas e da sua capacidade de duração, ela concorra, como desejam os bons portugueses, para acalmar os animos, promover o bem e felicidade do povo, arredando para largo odios e malquerenças.

O sorriso primaveril de Joan Parker

O SR. dr. Beirão da Veiga, que vem ha vinte e cinco anos, ocupando com invulgar proficiencia e brilhantismo a cadeira de professor do Instituto Superior Tecnico foi, ontem, alvo duma significativa e tocante homenagem dos alunos daquele estabelecimento e da Faculdade de Ciencias Economicas e Financeiras, que lhe fizeram entrega dum artistico tinteiro de prata lavrada, tendo usado da palavra o aluno sr. Antonio Ramos Taborda. O sr. dr. Beirão da Veiga agradeceu penhorado a manifestação que lhe era feita, afirmando que, profundamente, ela calava no seu espirito, como uma das mais belas recordações da sua vida.

* * *

TEVE a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos, o eminente critico francês Albert Thibaudet, que realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a sua ultima conferencia, subordinada ao tema: "Charles Peguy et la sève paysanne dans la haute littérature française contemporaine„. Esta conferencia vai, por certo, despertar grande interesse nos nossos circulos intelectuais, em virtude de a obra de Charles Peguy ser pouco conhecida entre nós.

* * *

COM o titulo sugestivo de *Historia de um crime medico-cirurgico*, publicou em livro o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director de *O Seculo*, o artigo retumbante que ha um mês inseriu no seu jornal e que deu azo a tantas discussões.

E' um trabalho jornalistico do maior interesse, escrito com veemencia, eloquencia e indignação e que por si só revela as fartas qualidades de polemista do seu autor.

* * *

TAMBEM o *Diario da Madeira*, cujo director é o sr. J. Reis Gomes, notavel escritor e jornalista, pela pena inspirada do dr. Alvaro Reis Gomes, consagrou á iniciativa do *Diario de Lisboa* acerca do monumento ao Infante D. Henrique um artigo, cheio de fé e patriotismo, que agradecemos, embora o não possamos transcrever, como bem merecia, por falta de espaço.

* * *

A ILUSTRE poetisa sr.ª D. Oliva Guerra realizou esta tarde, no Salão do *Seculo*, uma conferencia subordinada ao titulo *Ritmo*, que foi mais uma afirmação do seu invulgar talento. A autora da *Serenidade* prendeu a atenção dos seus numerosos ouvintes, falando sobre o lirismo e a musica, em termos duma grande elevação e beleza.

* * *

SEGUNDO um telegrama de Vigo, devem chegar dentro de dias áquele porto quatro submarinos espanhóis, que ali permanecerão com outros navios de guerra durante as festas da "Semana Portuguesa„.

* * *

PARTIU hoje de Londres para Lisboa o aviso de guerra *Gonçalo Velho*, que estará no Tejo no proximo sabado de manhã.

Espectaculos

Amparito Medina

A notavel estrela, de baile estreia-se esta noite no Capitolio

E' hoje que se estreia no Capitolio, a notavel bailarina internacional Amparito Medina, artista precedida de grande fama e considerada como a primeira entre as primeiras no seu genero de trabalho.

Hoje Amparito saudou o publico de Lisboa por intermedio do posto C T 1 H D tendo nas suas palavras, tecido dum hino ás belezas do nosso país e oferecido os bailados desta noite ás senhoras de Lisboa.

Amanhã Amparito Medina, na «matinée» organizada por Anibal Contreiras, dedicará o seu trabalho á colonia espanhola.

A distinta artista nesta tarde apresentará todas as modalidades do bailado espanhol regional, no que é verdadeiramente extraordinaria.

Tem sido grande o numero de pessoas que marcaram já bilhetes para os proximos espectaculos, pois Amparito Medina apenas poderá dar quatro ou cinco recitas em Portugal, em virtude de, como já se disse, ter de seguir em breve com o seu grupo de artistas para Holiwood, onde vão filmar nos «studios da Fox.

Lucilia e Erico

Lucilia Simões e Erico Braga realizaram ontem no Porto a sua festa artistica, com a reposição da famosa peça de Bernstein, «A Rajada», em que aquela ilustre actriz tem um trabalho notabilissimo. A vasta plateia do Rivoli, o maior teatro de Portugal, esgotou a lotação, tendo sido os dois artistas muito acarinhados pelo publico.

Tanto a Lucilia Simões como a Erico Braga foram oferecidas valiosas prendas.

Atrás do reposteiro

Com «Las Leandras» despede-se hoje do publico do Trindade a companhia do Eslava de Madrid, que amanhã segue para o Porto, estreando na sexta-feira, 24, no Rivoli, com «Les Faldas».

—Terminam hoje, no Politeama, as representações da opereta «A Viela dos Gatos», cuja companhia, sob a direcção de Luiz Climaco, reaparece, no dia 4 de abril, no Carlos Alberto, do Porto, com a peça sacra «O Redentor», ensaiada pelo actor Jorge Gentil.

—Foi fixada para o dia 4 de abril a reaparição, no Trindade, da companhia Lucilia-Aura Abranches, com a estreia da comedia «O Club do Diabo». Esta companhia despede-se do publico do Rivoli do Porto, amanhã, com a comedia «Feitiço...» e em festa artistica da actriz Aura Abranches.

—A estreia da companhia Maria Matos no Sá da Bandeira do Porto realiza-se no dia 4 de abril com a comedia «O Escorpião», fazendo parte do repertorio a exibir: «O Noivo das Caldas», «Um conto de reis», «O Pato», «O Senhor Roubado» e «O Comissario de Policia», estas três ultimas peças em «reprise».

—Realiza-se hoje, no Apolo, o ensaio geral da nova revista «A Festa Brava» que amanhã definitivamente, ali sóbe á cena, em duas sessões.

—Vai regressar ao teatro de revista, ocupando de novo um lugar de destaque numa companhia do genero, a actrz-cantora Corina Freire.

—Para a companhia de revistas que vai este verão actuar no Avenida estão já contratados quatro notaveis actores comicos, dois dos quais são Joaquim Prata e Santos Carvalho (Ricardo).

—Em recitas populares e a preços populares, representa-se hoje e amanhã, no Avenida, a comedia de Chagas Roquette, «O «Senhor Roubado».

—No teatro Nacional repete-se hoje a deliciosa comedia «Uma bela aventura», em que Adelina Abranches tem um notavel desempenho.

—Hoje é a 22.ª representação, em S. Carlos, da comedia «Os hospedes da D. Epifania», o espectaculo de maior exito nos teatros de Lisboa.

—Do elenco da «tournée» á Africa, organizado pela vedeta mexicana Eva Stachino, faz parte a actriz Amelia Perry, que já trabalhou em Luanda e Lourenço Marques, na companhia Hortense Luz.

—A «matinée» classica que devia realizar-se no proximo sabado, no Teatro Nacional, foi adiada para o dia 8 de abril.

Mundanismo

niver.arios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Baronesa de Almeirim (D. Luiza), D. Margarida de Melo Breyner Cardôso de Meneses, D. Inacia Cabral Moncada de Carvalho, D. Maria da Anunciação Pereira Peixoto Taveira, D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa Mexia Calheiros, D. Maria Madalena de Castel Branco Valente, D. Maria Guilhermina Syder de Deus Ramos, D. Maria do Carmo de Serpa Brandão, D. Maria José da Cunha Pignatelli, D. Maria da Madre de Deus Correia de Freitas Torres, D. Margarida Geraldes Veiro Preto Pacheco e a menina Maria Odete Gardé Simões.

asamentos

Pelo sr. conde de Vinhó e de Almedina, foi pedida em casamento, em Gouveia, para o sr. dr. João Gonçalves Dias, a sr.ª D. Maria da Assunção de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, filha da sr.ª D. Maria Joana do Amaral Carreira de Melo Machado Corte Real e do sr. dr. João de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A Caridade

«Matinée» de arte

Prosseguem com toda a actividade os preparativos do sensacional programa da «matinée» de caridade que na tarde de segunda-feira proxima se realiza no São Luiz Cine, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das Oficinas de S. José e da Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de que fazem parte, e no numero de canto, distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante, musica da autoria da sr.ª condessa de Proença-a-Velha, com letra de varios poetas portugueses, e uma conferencia pelo ilustre clinico sr. dr. Carlos Santos (filho).

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, que, decerto, vai marcar, devem ser feitos pelo telefone 2.2552, residencia da sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara.

No Avenida Palace

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que levou a efeito, na tarde de 11 do corrente, nos salões do Avenida Palace, o «chá «mah-jong», de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos, com o pedido de publicação, a nota da receita e despesa da mesma festa:—

Receita: Entradas, 2.490$00; rifa, 375$00; bilhetes pagos depois, 40$00; donativos do jogo, 9$35; total, 2.914$35.

Despesa: Chá pago ao Avenida Palace, 1.098$00; gratificações, 150$00; total, 1.248$00.

Liquido entregue á casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 1.666$35.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, com excelente exito, pelo sr. dr. Armando Luzes, o sr. Eduardo Santos Silva, encontrando-se o doente em via de restabelecimento.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Laura Ferreira e os srs. Joaquim Coelho e Manuel dos Santos Serra.

—Na Casa de Saude de Benfica, deu entrada a sr.ª D. Clara Forbes Rodman, esposa do distinto clinico inglês sr. dr. Fernando da Fonseca.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com feliz resultado, o sr. José Pereira Junior.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Exposição da Criança

Está definitivamente marcada para o dia 15 do proximo mês de abril, sabado de Aleluia, a abertura desta Exposição, em que tomam parte os Institutos dependentes da Assistencia Publica, Junta Geral do Distrito, Misericordia de Lisboa, de Assistencia particular e representações da cidade do Porto e Coimbra.

Reunem-se amanhã os directores dos Asilos da Direcção Geral da Assistencia a fim de elaborarem o programa definitivo, devendo tambem vir a Lisboa, no proximo sabado o sr. dr. Bissaia Barreto que se avistará com o sr. Director Geral, para tratarem do mesmo assunto.

Os escritorios da Exposição, no Palacio do Parque Eduardo VII, telefone N. 7781, onde se prestam todas as informações, está aberto todos os dias das 10 ás 19 horas.

Congresso da Camionagem

e do Automobilismo

A comissão organizadora do Congresso Nacional de Camionagem e do Automobilismo, a realizar brevemente, recebeu já de diversas empresas proprietarias de camionetas e de automoveis, das provincias, comunicação de que abriram uma inscrição de excursionistas que queiram aproveitar-se da magnifica oportunidade da vinda a Lisboa, na ocasião do Congresso, dos seus auto-cars de passageiros e automoveis, sob condições especiais de preços, para tomarem parte na grande parada que então se realizará durante as sessões do Congresso.

Os representantes da Associação de Classe dos Empregados de Carreiras de Auto-Omnibus e membros efectivos da comissão organizadora do Congresso Nacional de Camionagem e do Automobilismo de Aluguer, srs. Joaquim Jeronimo e Augusto oares, apresentaram, na ultima reunião da comissão, interessantes alvitres e propostas, que vão ser submetidas ao estudo das respectivas comissões tecnicas.

Columbofilia

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal realiza no dia 26 do corrente o concurso Figueira da Foz-Lisboa (156 quilometros) que por motivo de força maior não se pôde levar a efeito no passado domingo.

Os socios concorrentes devem entregar os seus pombos nas zonas habituais até ás onze horas do dia 25.

O conselho tecnico da mesma Sociedade pede a quem tiver recolhido os pombos portadores das anilhas abaixo indicadas o favor de o comunicar para a calçada de S. Vicente, 38-A ou pelo telefone n.º 2 8915:

Anilhas n.os 155.008, 162.913, 167.755, 116.401, 167.566, 167.758, 176.407, 162.158, 159.558, 159.562, 162.931, 164.866, 164.867, 164.974, 167.791, 162.747, 10.498, F. C. P.

CASA DA MADEIRA

No proximo sabado, realiza-se, na Casa da Madeira, um baile de «Mi-carême», para o qual se fazem desde já marcações de lugares, das 17 ás 22 horas de cada dia, até sexta-feira.

A' Companhia do Gaz

A despeito do nosso pedido, continua sem luz a rua A, do Bairro Foz, em S. José de Ribamar, embora todas as outras possuam iluminação.

Não será de atender o requerimento?

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

BOLSA DE LISBOA

22 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.035$00	1.094$00	1.095$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.247$00	1.246$00	1.250$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	1.340$00
Externas da 3.ª Série	—	1.300$00	1.330$00
» » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	560$00	—	560$00
Consolidação 6 1/2 1930	522$00	521$00	522$00
B. C. de Lisboa assent.	—	390$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	390$00	405$00
B. L. & Açôres port.	—	255$00	261$00
B. L. & Açores assent	—	—	260$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$00	36$00
Banco Portugal port.	930$00	—	935$00
Banco Portugal assent.	—	920$00	935$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	590$00	610$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	290$00	295$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	110$50	109$50	110$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	95$00	91$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	100$00	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	95$00	96$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	103$00	102$00	103$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	87$80	87$80	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	94$00	—	94$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	111$00	110$00	112$00
Obrig. Buzi 9 0/0	116$50	116$00	116$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	395$00
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções da C. C. Predial	—	13$50	13$70
Acções Gaz Elect. cupão	219$00	219$00	219$50
Acções C. N. Navegação	69$00	68$50	70$00
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	103$50
Acções P. de Tab. cupão	173$00	172$50	173$00
Acções Tab. Port. cupão	—	—	—
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	134$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	199$00	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	36$00	37$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	33$00	34$00
Acções Ilha do Principe	—	138$00	142$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,8	1$26,2
Madrid	2$71	2$72
New-York	32$00	32$11,7
Zurich	6$17,8	6$20,1
Roma	1$65,1	1$65,7
Bruxelas	4$46,3	4$47,9
Amsterdão	12$89,8	12$91,5
Berlim	7$63,5	7$66,3
Praga	$95	$95,4
Rio de Janeiro	2$51,6	2$52,6
Libra ouro	—	—

A pacificação de Marrocos

Acêrca do comunicado da United Press, que ontem publicámos, sôbre um revés das armas francesas em Marrocos, a agencia Havas informa-nos que a pretensa derrota de 28 de fevereiro se limitou a uma simples operação de Policia, empreendida pelas tropas locais no Djebel-Sagho, que custou a vida apenas a 6 oficiais e 12 sargentos. Não houve qualquer perda territorial, nem ficou deminuida a influencia francesa entre as tribus recentemente submetidas.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A VIELA DOS GATOS
ULTIMA NOITE
DUAS SESSÕES
A PREÇOS POPULARES
NO
POLITEAMA

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE ás 9 1/4 em ponto HOJE
Grandioso exito da comedia em 3 actos de Flers et Caillavet e El Rey
UMA BELA AVENTURA
Extraordinaria criação de
Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Antonio Sacramento e toda a companhia num admiravel conjunto.—O ESPECTACULO COMEÇA A'S 9 1/4 EM PONTO.

Os Hospedes da D. Epifania
É o espectaculo mais curioso dos ultimos tempos. Vá vêr todas as noites, ás 21 e 30, no teatro de S. CARLOS e terá a certeza de que vai rir do principio ao fim

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O senhor Tareco teve uma ideia

Desde que aquele vidro cheio de peixes estava em cima da mesa, o Tareco andava mal disposto e não fazia o seu costumado "rom rom„ ao colo dos donos.

A Clarinha já lhe preguntara, ao alizar-lhe, com a mãozinha sapuda, o pêlo macio:

— Que tens, bichaninho? Por que não lambes o pires do leite com tanto gosto como dantes?

Mas o Tareco agitava o rabo em movimentos bruscos e, enfiava as unhas nas almofadas, com uns olhos muito enraivecidos.

— Andas zangado, não ha que vêr! — tornava a pequena. — Pois olha, os peixinhos são bem mais alegres que tu! Repara, com que satisfação fazem cabriolas dentro de agua! — e divertida, chegava-se ao aquario.

O gato, com o pêlo eriçado, fazia um "rinhanhau„ furioso.

Sentia-se incompreendido pela Clarinha. Sempre julgara que os peixes só serviam para comer. Conhecia-os nas canastras das peixeiras, ou cozinhados nas travessas da mesa, ou mesmo no seu prato ao pé da chaminé, agora, como enfeite de sala!...

Quando o Antoninho os touxera, o Tareco pensou logo, consigo:

—Já se vê que é petisco para mim! Esta gente é minha amiga....

—Esperou impaciente que lhos puzessem mais á mão porque assim dentro de agua era dificil chegar-lhe. Debalde, passou o tempo! Nada disso sucedeu!

No dia seguinte, tentou meter a pata na agua, mas qual! por mais esforços que fizesse, eles escapavam-se-lhe das unhas.

Enervado, o Tareco perdeu o apetite, deixou de brincar, e era tal a sua embirração á Clarinha e ao Antonio, que mal eles lhe tocavam mostrava logo os dentes e arranhava-os com as unhas afiadas.

Depois, uma ocasião, lembrou-se de se pendurar no pano da mesa, na esperança que o aquario viesse parar ao chão, e os peixinhos, assim, lhe viessem parar á bocca, mas a manobra foi mal feita, o vidro só se desiquilibrou e, se não fosse o ter-se escapado pela janela aberta para o jardim, teria apanhado tremenda sova.

Tudo isto ainda o fazia mais irascivel, e pensou então, que, pela manhã, talvez conseguisse os seus fins.

Estendeu-se ao sol na varanda e fingiu dormir.

Dai a bocado, a Clarinha veio para perto ele, trincando uma fatia de pão com manteiga, e deixou a varanda cheinha de migalhas.

Ela a partir, e o finorio, com a patinha em concha, conseguiu apanhar uma porção.

Subiu depois a uma cadeira, dai para a mesa, e com os olhos em tira, olhou para dentro do aquario.

Os pobres peixinhos, ao verem aquela cabeça de fera, quasi dentro de agua, desataram em corridas desordenadas.

Mas o Tareco abriu a patinha, deixando cair as migalhas sobre a agua.

E sentou-se em seguida, prudentemente, esperando o resultado.

Vai um peixinho, guloso, veia ao de cima, com a bocarra aberta para engulir uma migalha.

Mal o viu, ao seu alcance o Tareco deitou-lhe as unhas, trouxe-o já a estrebuchar para o chão e, num instante, o enguliu.

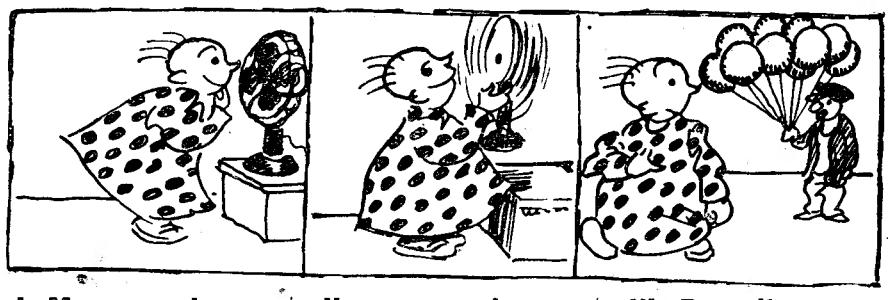
Pelo dia adiante, desta forma, foi dando cabo de todos os peixes.

Por este sistema engenhoso foram todos comidos, mas a Clarinha e o Antonio, muito desgostosos por terem perdido os seus peixes e desconfiados de que aquele caso misterioso fôra devido a alguma diabrura do Tareco, nunca mais o viram com bons olhos.

Como castigo, o Tareco perdeu a amizade dos seus amiguinhos. Agora, passava a vida muito tristonho, a focinhar na cozinha, unico sitio onde o consentiam.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I - Manecas observa com atenção uma ventoinha...

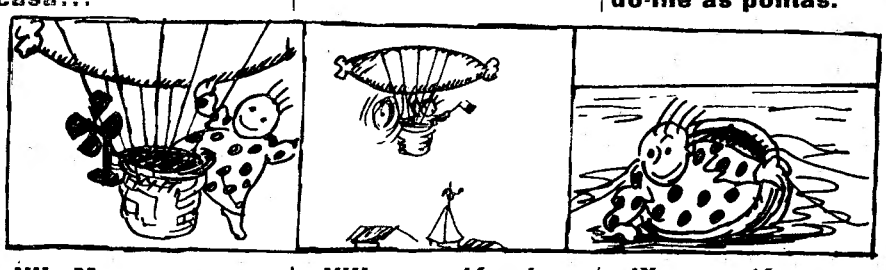
II — ... e, pondo-a em movimento, percebe que ela tende a fugir-lhe da mão.

III - De volta a casa, vê um homem que faz grandes esforços para suster numerosos balões...

IV — ... compra-os todos e leva-os para casa...

V - ... tira a fronha do travesseiro...

VI - ... e mete-lhe os balões dentro, atando-lhe as pontas.



VII - Manecas embarca no seu dirigivel-fronha-ventoinha...

VIII — ... e lá vai por ares e ventos...

IX — ... até que os balões se esvasiam e Manecas cai ao mar, salvando-se no cesto-salva-vidas.

OS CORAÇOES DE OURO

Historia maravilhosa

(Continuação)

O principe Rolando ao receber a sentença de morte entrara naquele periodo em que já só em Deus confiamos. Por varias vezes estivera tentado a desvendar a sua identidade, somente para que a princesa Celeste o não julgasse ladrão; mas ao cerebro acorria-lhe, bem viva, a jura que fizera de naquele reino nunca se dar a conhecer; e como acima de tudo, até da sua propria vida, estava a honra de seu pai e do reino, sujeitar-se-ia ao sofrimento que o Destino lhe destinava.

O dia da execução chegára. Logo de manhã diversos carpinteiros começaram a construção do patibulo, fazendo ressoar, lugubremente, os martelos, ao unir as tabuas do estrado do suplicio. E enquanto esses sons macabros se repercutiam pela planicie, o principe passava em revista toda a sua vida, desde o momento em que, atraido pela beleza da princesa, chegára ao reino de Coração, até ao presente.

Só duas coisas o martirizavam: a lembrança do seu reino, e que Celeste o julgasse culpado.

A construção do patibulo estava terminada, e a praça destinada para a execução repleta de povo, a quem extensas filas de soldados impediam a aproximação demasiada. A nobreza do reino assistia tambem em tribunas; sómente a tribuna real continuava deserta. Todos os olhares convergiam para o fatidico cêpo, que ao centro do patibulo se destacava; uns com um misto de terror, outros com receio mal dissimulado.

Os clarins anunciaram nesse momento a chegada da cavalgada real; ladeavam o rei, o Duque do Ciume e outros fidalgos. Depois de haverem tomado os seus lugares, soou o sinal para que o condenado fosse conduzido ao patibulo.

Escoltado por duas filas de guerreiros, surgiu a figura esbelta e desenvolta do principe, cujos cabelos revoleteavam ao vento.

Sem vacilar, com um fulgôr de valentia nos olhos, subiu com passo firme os degraus que o separavam da eternidade. Sem sequer pestanejar, ouviu serenamente a leitura da sentença, volvendo os olhos ao ceu e pondo os seus ultimos pensamentos em Celeste e em seu pai.

O carrasco arrancou-lhe brutalmente a jaqueta de veludo, fazendo-o ajoelhar até poisar a bela cabeça no cêpo fatal.

Compassadamente, a fim de aumentar o martirio do infeliz, pegou no cutelo, assentando-lho por varias vezes no pescoço como a medir o golpe. A um sinal do rei, os clarins tocaram a marcha de continencia...

Um fremito d angustia e horrôr percorreu a multidão, enquanto o sol, não querendo ser testemunha de tão horrivel acto, se encobria. O cutelo ergueu-se, fazendo brilhar a sua lamina... Os tambores rufaram... ao mesmo tempo que a maior parte do povo cobria o rosto com as mãos...

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

Azulejos e faianças artisticas

Exposição permanente no Deposito da FABRICA SANT'ANNA de Henrique Constancio

91, Rua do Alecrim, 97 (Esquina L. Quintela)

Preços de Fabrica Telef. Belem 592

AVENIDA

Tel. 2 7273

Semana popular a preços populares

Hoje e amanhã — A's 9 1|2 h.

Dois unicos espectaculos com a celebre comedia de grande exito em todos os tempos

O SENHOR ROUBADO Original de CHAGAS ROQUETE

Sabado, 25: O Pato — Domingo 26: Ultima da comedia

O NOIVO DAS CALDAS

Preços destes espectaculos

Camarotes de 1.ª	40$00
Camarotes de 2.ª	30$00
Camarotes de 3.ª	20$00
Cadeiras de orquestra	10$00
Cadeiras de 1.ª	8$00
Cadeiras de 2.ª	6$00

Geral: 2$50 Galeria: 2$00

SEXTA-FEIRA, 24: Recita da actriz BRUNILDE JUDICE

Representação unica da peça

A Fedora

BRONCHITES

NA CONSTIPAÇÃO aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

FIAT

Concepção superior
Alto poder de realisação
Apurado sentido estetico

Eis os fundamentos excepcionais do magestoso monumento industrial que é a

FIAT

O novissimo modelo 508 BALILLA

é a sintese brilhante de tão raras qualidades

Fiat Portugueza S. A. R. L.
Aven. da Liberdade, 253 = LISBOA
Rua de Santa Catarina, 122 = PORTO

GRAND'HÔTEL D'ITALIE

MONT'ESTORIL (PORTUGAL)

NEAR LISBON

35 MINUTES

Facing Sea — Sunny — Quiet — Lift — Privat Bath Rooms
Central Heating
English library — Afternoon Tea Concerts

TELEFONE: ESTORIL, 13

MANAGER: A. PETRACCHI

Calabresi, Limitada

ANTIGUIDADES

Damasco e sedas. Objectos artisticos
Antiguidades em todos os generos

SI PARLA ITALIANO
ON PARLE FRANÇAIS
ENGLISH SPOKEN
MAN SPRICHT DEUTSCH

Telef. 20725

50, Rua Eugenio dos Santos
LISBOA

Fabrica de conservas trabalhando todas as especies de peixe

ESTABELECIDA EM 1896

Fabrica (séde) em Olhão
Fabrica em Porto-Brandão

MAISON FONDÉE EM 1896

GIO-BATTA TRABUCCO, L.DA

PRODUCTEURS EXPORTEURS DE POISSONS EN CONSERVE

LISBONNE
Praça Duque da Terceira, 24, 4.º
Teleg. TRABUCCO
Telef. 23448

OLHÃO (Algarve)
Teleg. TRABUCCO
Telef. 10

Fabrica de Conservas de Peixe

em azeite e salmoura

em

Vila Real de Santo Antonio e Olhão

Soc. An. Angelo Parodi Fu BHEO
GENOVA

Sucursal de

Vila Real de Santo Antonio

Telegramas: PARODI

Telefone N. 24

Sociedade-Italo Portuguesa de Construções

Séde em Lisboa

Doca de Alcantara

Construtora da 3.ª Secção do Porto de Lisboa

Portos de mar, Barragens e canais, Sondagens e poços artesianos, Pontes, Fundações em ar comprimido

Todo o genero de construções em cimento armado

Dr. P. Indiveri Colucci

Uma oportuna entrevista com este distinto medico natûropata

Dedicando hoje o nosso jornal um numero especial á distinta colonia italiana, domiciliada em Portugal, justifica-se plenamente a breve palestra que tivemos com o eminente medico naturopata sr. dr. Indiveri Colucci, cuja douta opinião sobre a saude e os grandes agentes naturais, gostosamente arquivamos no «Diario de Lisboa», tanto mais que, tratando-se de uma pessoa que exerce ha muitos anos a sua profissão no nosso país, com notavel sucesso, se pode quasi julgar um nosso compatriota.

Amavelmente recebidos pelo sr. dr. Indiveri Colucci, declinada a nossa identidade e o fim da nossa visita, prontamente se pôs á nossa disposição, para nos informar em tudo que pudesse interessar-nos.

—Conhecendo nós a corrente, que engrossa por toda a parte, de adeptos dos metodos naturais como agentes de cura, aliás preconizados por alguns dos mais igregios homens de ciencia, desejariamos que V. Ex.ª se dignasse elucidar-nos um pouco sobre este momentoso assunto, por ser de tão grande interesse geral.

—Com muito prazer. Antes, porém, permita-me que eu aproveite esta oportunidade para expressar a minha admiração por este cantinho doirado da Europa, e ao mesmo tempo testemunhar a minha gratidão pela franca e leal hospitalidade que até ao presente se me tem dispensado neste nobre Portugal, de tradições hospitaleiras nunca desmentidas, que hoje, por afecto e gratidão, considero com justiça minha segunda patria, além de que o seu ceu azul, o seu clima ameno e as suas belesas naturais me encantam tanto como os do meu país.

—Então o senhor doutor tem percorrido algumas regiões de Portugal?

—Algo do Norte, algumas praias, algumas termas e, ainda não ha dois anos, aproveitando as minhas ferias, em «camping» durante dois meses, percorri de lés a lés, palmo a palmo, a maravilhosa Serra da Estrela, de variados e admiraveis panoramas e de encantadora hidrografia.

Aparte essa excelente região para a «cura de altitude», Portugal é um país privilegiado para a helioterapia natural, tratamento soberano de muitas doenças. Aqueles que não a podem praticar em altitude, por não lhes estar aí indicada ou por qualquer outra circunstancia, têm no norte e no sul, numerosas praias de optimas condições, e aqui muito perto de Lisboa, sem falar da zona Carcavelos-Parede, têm a extensa praia da Costa da Caparica, magnifico trecho do litoral de Portugal, digno de se tornar largamente conhecido em todo o país e no estrangeiro.

A Natureza tem sido para com a terra lusa, muito prodiga em belesa e em elementos terapeuticos naturais, e esse rincão da costa portuguesa possui solidas condições de grande e positiva utilidade para todos os doentes a quem está indicada a cura á beira-mar.

Diversas circunstancias ali se conjugam para lhe dar as mais favoraveis condições, condições verdadeiramente excepcionais, de clima maritimo. Além da acção da luz directa do sol que, atravessando uma atmosfera das mais sêcas do litoral, por isso assaz permeavel aos seus raios quimicos, vindo estes até nós com todo o seu valor actinica, recebemos ali toda a soma das radiações, aquelas que passam por nós, emitidas durante o dia e a noite por um areal imenso, de 35 quilometros de extensão, ali armazenadas durante o dia. Assim se explica a rapidez lá observada na forte pigmentação da pele. E ainda, em minha opinião, soma-se a esse efeito a acção benefica da absorção de calcio radiante que, em particulas tenuissimas, soltas do extenso areal, respiramos permanentemente, dia e noite—de esse calcio que tão importante papel tem, sabe-se hoje, na hemogénese animal—calcio qu sofreu durante o dia as radiações «ultra-violeta» no forte bombardeamento solar.

Tornar conhecido o grande poder terapeutico desta grande praia, que é a maior de Potrugal, é fazer obra humanitaria, porque nela poderão encontrar a saude muitos doentes.

As aguas dessa região são de grande riqueza mineral, cuja percentagem de principios salinos em dissolução deve ser muito elevada, visto que a sua acção sobre a economia animal é rapida e energica.

O ceu sempre de cor azul intenso, sem nuvens nem chuva e sem nevoeiros, permite aos raios solares, uma permanente incidencia, exercendo assim uma nitida e positiva acção esterilizante, anti-microbiana e tornando, portanto, a atmosfera duma pureza inegavel.

E aqui tem como, com estes tres elementos de terapeutica natural—o que nos dá o mar, luz intensa, ar purissimo e ainda uma temperatura amena—este trecho da beira-mar é um lugar privilegiado de cura natural, como por algumas das mesmas causas o são tambem, entre outros, conforme se tem observado, S. Pedro do Estoril, Parede e Carcavelos, na linha de Cascais.

Curar, auxiliando a Natureza, eis um axioma que ninguem poderá contestar, porque é uma verdade evidente, como tal re-

DR. INDIVERI COLUCCI

conhecida atravez de todas as civilizações, desde remotos tempos. Já o grande Hipocrates e posteriormente Apodocles, preconizaram a fisioterapia como poderosissimo meio de cura e, ainda não ha muitos dias, quando da sapientissima lição e douta tese defendida pelo sr. dr. Amandio Pinto, para preenchimento da vaga para Assistente da cadeira de cirurgica na Faculdade de Medicina de Lisboa, este ilustre homem de ciencia, argumentando com o professor Francisco Gentil, dizia que—muito brevemente, a Cirurgia daria lugar á Fisioterapia, devendo este metodo ser para o futuro o principal meio de cura.

E a moderna terapeutica fisica não procura outra coisa senão imitar a Natureza em todos os seus aspectos. A Alemanha, como muito bem sabem, é de ha muito um dos centros onde a ciencia está mais adiantada. Pois bem: ali, praticam-se as curas pelo emprego dos meios fisioterapicos indicados pelo dr. Meyer e por muitos outros medicos de renome, cujos metodos vem marcando os mais brilhantes e felizes resultados, encontrando-se esses meios de cura fisica hoje consideravel e cientificamente aperfeiçoados.

Mas não é só na Alemanha onde se pratica esse novo sistema de cura natural; na America do Norte, na Inglaterra, em França, na Italia e noutros países dos mais adiantados, ele se está empregando sempre com grande sucesso.

—Queira V. Ex.ª elucidar-nos sobre alguns dos meios fisicos mais importantes desses tratamentos?

—Um dos mais modernos é o dos banhos foto-termoterapicos de depuração e tonificação organica, por meio dos quais se consegue eliminar do nosso organismo todas as impurezas, notavelmente os elementos morbidos nele acumulados. Esses banhos, será bom frisar, não apresentam o menor perigo para os doentes, sendo em todos os casos nitidamente salutares.

«Tem-se obtido com eles surpreendentes resultados no tratamento da sifilis, bem como no reumatismo, nas suas diferentes formas, e em muitas outras diáteses arriticas. Estes banhos são ministrados num modernissimo aparelho foto-termo-electrico denominado «Ultra-Polysol», com o qual se consegue, não sómente uma aproximação maxima dos efeitos dos raios solares e, consequentemente, todas as beneficas radiações termo-quimicas destes, como ainda um aumento desses efeitos, determinando uma melhor irrigação do sangue nos orgãos perifericos e profundos, e uma transpiração consideravelmente elevada, ao mesmo tempo que a dilatação e desobstruição dos poros da derme, conjugada com essa util hiperemia, facilitada e aumenta a absorção de oxigeneo ambiente pelo sangue, favorecendo assim mais as combustões organicas, principalmente a dos produtos intermediarios da desassimilação, como o acido urico, do qual tão sobrecarregado se encontra o sangue dos artriticos, causa principal de tantas doenças.

—Portanto, estes banhos não oferecem, em nenhum caso, perigo algum para os doentes?

—Não! Nestes tratamentos não ha perigo de se produzirem bruscas oscilações termicas, podendo ainda fixar-se, consoante as necessidades terapeuticas, o grau de temperatura mais conveniente e, assim, facilmente adaptavel á reacção peculiar a cada caso morbido e a cada individuo. Todos podem aproveitar os seus optimos resultados: os cardiacos, os asmaticos, os anemicos, os arterio-sclerosos, os convelescentes de todas as doenças, etc., sem o minimo receio, antes pelo contrario, com grande vantagem para os seus males.

A Ciencia moderna, estudando constantemente todos os magnos fenomenos da bio-quimica, tudo quanto por esse lado se relaciona com a saude humana, concebeu após demoradas investigações de laboratorio, uma aparelhagem perfeita, destinada no seu funcionamento a ajudar as forças naturais, conseguindo vencer muitos casos patologicos, até ha pouco considerados incuraveis.

Estão neste caso as lampadas «Radiosol» do «Ultra-Polysol» que, provocando apenas a reacção do proprio organismo pela acção da energia radiante termo-quimica, tem um efeito eficaz e definitivo na cura de muitos males que flagelam a humanidade.

Estou plenamente convencido de que a Fisioterapia será o tratamento predominante do futuro, inpondo-se de forma insofismavel, pondo bem em evidencia o caminho errado que temos seguido, afastando-nos dos caminhos da Natureza. Será, como afirma o dr. Meyer, um sol esplendente que seguirá uma longa noite de sombras e tristezas.

Depois de ouvirmos estas judiciosas considerações finais, démos por finda a entrevista.

Mas, para terminar, devemos acrescentar que o sr. dr. Indiveri Colucci, tem um grande colaborador no distinto clinico director, dr. Salazar Carreira, a quem muito deve o desporto nacional, e que, aos notaveis serviços prestados á causa da nossa educação fisica, alia o de uma especialização comprovada nos metodos de tratamento fisioterapicos e de cura das varias lesões e acidentes desportivos.

O sr. dr. Indiveri Colucci, tão conhecido pela terapeutica especial a que se tem consagrado, cuja orientação profissional, queremos crer, é unica entre nós, por ter banido, por completo, o emprego de drogas, ou seja toda a medicação farmaceutica, respeitado e considerado pelos seus compatriotas, tem pelos seus meritos de homem de caracter de eleição, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdocio, e pelos seus meritos de medico sabedor, desinteressado e honesto, com primores de educação, conquistado entre nós a estima de quem de perto o conhece.

Bem demonstrado isso ficou no banquete de homenagem que ha anos lhe foi oferecido no Hotel de Inglaterra, em que figuraram, conforme verificámos em varias revistas contemporaneas, 121 dos seus antigos doentes, entre eles pessoas de relêvo no nosso meio intelectual. Lá estiveram, entre outros, os srs. dr. Baptista Ramires, da Academia das Ciencias, professor de bactereologia; dr. Teixeira de Magalhães, da Universidade de Coimbra; Santos Lourenço, advogado; coronel Marques Perdigão, professor da Escola de Medicina Tropical; D. Maria Amelia Teixeira, directora do «Portugal Feminino»; Ribeiro de Carvalho, escritor e outros.

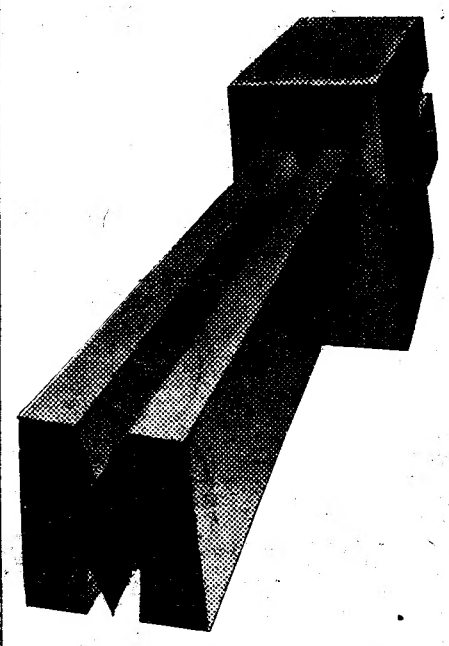
Entre aqueles que então lhe testemunharam sentimentos de gratidão e alto apreço, consagrando o seu saber, a sua probidade e o seu altruismo, tomou singular destaque o conhecido medico do Porto sr. dr. Amilcar de Sousa que, chamando-lhe inclito mestre, lhe testemunheu em palavras claras o seu respeito e admiração.

Por todos estes factos bem justificado fica o interesse que nos levou a escutar uma vez mais a palavra proficiente deste notavel e estimado membro da colonia italiana em Lisboa, que mais se recomenda no momento presente ao nosso apreço, pela propaganda calorosa e elogio sincero que vem realizando das belesas da nossa paisagem e do valor do nosso clima como agente terapeutico.

14 Feira Internacional de Amostras em Milão

Pela decima quarta vez, repetir-se-á de 12 a 17 de abril proximo, este importante vimento verdadeiramente notavel, o que certame, o maior de Italia e um dos mais concorridos da Europa. De ano para ano, a Feira de Milão vai adquirindo um desenvoltorna preferida dos produtores de todas as nações que vêem nela o meio mais eficaz para a afirmação e divulgação dos seus produtos.

Reunindo a produção de todo o mundo, a Feira de Milão dá-nos a possibilidade



de conhecer rapidamente e com precisão as necessidades dos varios mercados e de fazer uma ideia bastante concisa da evolução industrial italiana e estrangeira.

A XIV Manifestação ultrapassará em importancia todas as precedentes tanto assim que dois meses antes da sua abertura oficial, já estavam completamente ocupados os 91.229 metros quadrados que constituem a area da Feira, o que bem claramente mostra como é lisongeiramente aceita a sua realização no ambiente comercial italiano e internacional.

No passado ano visitaram a Feira de Milão, cerca de 2.500.000 pessoas de todos os pontos do globo, atraídas pelo renome mundial que este certame adquiriu, graças á sua organização verdadeiramente criteriosa que reune em um ambiente moderno e de requintado bom gosto, os mais variados produtos, de todas as especies e origens.

Posuem pavilhão proprio, neste Certame, a Alemanha Belgica, Egipto, Tcheco-Slovaquia, Finlandia, França Holanda Hungria, India, Yugoslavia, Polonia, Russia, Suiça, Turquia e União Sul-Africana. Muitos outros Estados estrangeiros se fazem representar por grande numero de firmas.

Portugal que tem no mercado italiano, um importante centro de saída para os seus produtos e nomeadamente as conservas de peixe, cacau e cortiças não pode deixar de se interessar por este importante Certame, como justamente frisa o Consul de Portugal em Genova no seu relatorio referente ao ano de 1930, publicado no «Boletin Comercial» do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Esperamos, pois, que num futuro proximo Portugal tenha na Feira Internacional de Milão uma representação digna, correspondente ao seu ressurgimento economico-financeiro.

Este ano uma nova iniciativa virá dar mais brilho aos atractivos oferecidos pela Feira. Trata-se do III.º Concurso Internacional de Cinematografia, ao qual poderão concorrer todos os paises produtores de filmes, que tenham interesse em tornar conhecida a sua produção. Os filmes, serão exibidos durante o funcionamento do Certame, estando destinados importantes premios para os mais classificados, que sem duvida têm assegurado a sua colocação no mercado italiano.

Todos os portugueses têm a possibilidade de visitar a' XIV.ª Feira Internacional de Amostras de Milão, fazendo parte da excursão organizada, com um minimo de despesas e o maximo conforto, pela Camara de Comercio Italiana de Lisboa, patrocinada pela Delegação em Portugal do *Ente Nazionale Industrie Turistiche*, de Roma.

Esta excursão realizar-se-á de 1 a 28 de abril, percorrendo as principais cidades italianas e com permanencia de alguns dias em Milão, dando tambem ensejo de visitar a Exposição de Artes e Oficios de Florença.

HOTEL PARIS
ESTORIL

Um dos melhores
Hoteis da Costa do Sol

Proprietario:
LUIGI VERGANI
a quem devem ser dirigidos todos os pedidos

CATULLO GADDA

ANILINAS, PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
SOCIÉTÉ POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE Á BALE (Suisse)
Rua da Madalena, 128-1.°
LISBOA — Tel. 2 6717

OFICINA DE CALDEIREIRO
Deposito de Metaes e Utensilios de Ferro e Cobre
DE
ORRICO & CARICCHIO
58, R. do Loreto, 60 (Ao Calhariz) **Lisboa**

Esta casa encarrega-se de estanhagem em concertos para Hospitais, Restaurants e Hoteis. Tachos, Caçoletes, Batedores e Alguidares
Alambiques para distilação e caldeiras para coser cortiça
Bacias para amendoas

MOBILADORA ECONOMICA
DE
EMANUELE SALVATO
Tem sempre variado sortido de lindas mobilias modernas e antigas e moveis desirmanados camas de ferro e colchoarias
Tambem se troca e vende toda a qualidade de moveis e outros objectos
Não comprem nem vendam moveis sem consultar os preços desta casa
LISBOA
Rua dos Cavaleiros, 24, 24-A Calçada de St. André, 98 e 98-A
Armazem e Oficinas—Calçada de St. André, 84 e 86
Fornecedor da Cantina da Policia e da Cooperativa do Arsenal do Exercito

---

VERMOUTH
MARTINI
DELEITA O PALADAR

MARTINI e o Vermouth que—por seu requintado paladar, aroma delicioso e excelentes propriedades—conquistou um logar de destaque nos habitos e costumes do mundo inteiro.
A casa Martini & Rossi, creadora do tão famoso Vermouth e cuja séde principal é em Turim (Italia) estabeleceu neste Paiz uma Sucursal para o fabrico dos seus produtos.—Desta forma incorporou-se na Industria Nacional Portuguesa mais uma marca de prestigio e de fama mundial.

BAZAR DO NOVO MUNDO
BIAGIO FLORA
Sucessor de ANGELO ISABELLA
Completo sortimento em Brinquedos, Jogos, Carros e Tricicles para crianças—Especialidade em brinquedos mecanicos e a vapor, tais como: Motores, Animatografos, Comboios e Barcos—Objectos de novidade para brindes, artigos de menage e objectos para uso pessoal
SEMPRE NOVIDADES
120, RUA AUREA, 122 — LISBOA

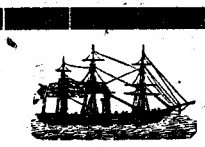
Madeiras, Aduelas, Arco de ferro
Settimio Jannone di Enrico
LISBOA — R. do Assucar, 75 a 79 — Tel 171 (P. Bispo)
FILIAL: Vila Nova de Gaya R. Candido Reis 174 — Tel 2002

Tinturaria e Lavandaria ITALIANA
Leotta & C.ª
Rua Maria Pia, 479
Telefone 2194 LISBOA
Lavagem a seco de fatos, vestidos de senhora em todos os generos, crépe, veludo, cobertores, rendas, bordados, peles, plumas, cortinas feltros, panamá, tapetes, etc.
Tinturaria a seco de renda
Luto em 48 horas entrega ao domicilio

Arte-Beleza-Bom gosto
Tanto nas ondulações permanentes como em todos os outros trabalhos. Só na casa
Luigi & Alfred
R. Augusta, 220, 1.° — Telefones 2 8051-2 8052

Casa Fundada em 1891
E. COLOMBO, LIMITADA
Teleg: "Insalubria"-Lisboa Telef: 21780
COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES
Rua dos Sapateiros, N.° 219-2.°—LISBOA
Representantes das seguintes casas italianas:
LINIFICIO & CANAPIFICIO NAZIONALE—**Milão**—(Fios e estôpas de canhamo e linho, fios de vela, fios para sapateiros, lonas, cordas, etc.)
ERCOLE MARELLI & C.ª, S. A.—**Milão**—(Transformadores, motores, bombas centrifugas, alternadores e ventoinhas eléctricas)
STABILIMENTI TESSILI ITALIANI—**Milão**—(Setins para forros, popelines e varios tecidos de algodão)
SOC. AN. CENTENARI & ZINELLI—**Milão**—(Tecidos e meias elásticas)
SOC. AN. CETE CUCIRINI RIUNITE—**Milão**—Retrozes e Torçaes em séda e algodão)
SOC. AN. CARTIÉRE AMBRÒGIO BINDA—**Milão**—Cartões, papeis em todos os géneros e envelopes;
SOC. AN. CARTIÈRE PIETRO MILIANI—**Fabriano**—Papeis de forma para desenhos titulos, etc.).
MONTORSI FRANCESCO & FIGLI—**Castealbo**—Salames, fiambres e mortadelas)
MANIFATTURA LORIA S. A.—**Carpi**—Tranças de palhas para chapeus)
SUCC. R. GUSCETTI & OZZOLA—**Parma**—(Queijo parmezão)
RANGONI & PURICELLI—**Bolonha**—(Aparelhos eléctricos para uso médico)
PRODOTTI KALIKON—**Bolonha**—(Écrain de reforço para Rongten Diagnostica)
FÁBRICA ITALIANA «AURORA»—**Torino**—(Canetas de tinta permanente)

COSULICH LINE



Para
NEW-YORK
Via Ponta Delgada
o paquete de 23,940 ton. **SATURNIA** em 5 de Abril
Para Gibraltar, Cannes, Napoles, Pirineus, Haifa e Port-Said
o paquete de 23,940 ton. **VULCANIA** em 1 de Abril
Excursão á Italia de medicos e comerciantes portugueses
Agentes:
Em Lisboa: E. PINTO Basto & C.ª, LTD.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.°—Telef. 2 6001 (4 linhas)
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LTD.
Rua da Nova Alfandega, 12

Industria Pharmaceutica Italiana
Instituto Chimioterapico Italiano—(New I C I. fosfocrisolo)
Sanital S. A.—Torino
Instituto Therapeutico Romano
Instituto Farmacoterapico Italiano—(Trifenil)
La Farmotecnica (Pantuol)
Laboratorios Chimicos Pharmaceuticos
(Valeolina-Antilebrina)
Depositario exclusivo
RAUL VIEIRA, L.DA
R. Prata, 51

O RESSURGIMENTO DUMA GRANDE NAÇAO

A esplendida situação actual da Italia

é digna do seu glorioso passado

A civilização romana, com mais de dois mil anos de existencia, que deu o mundo latino do qual Portugal se orgulha de fazer parte, é a fecundante e vigorosa semente que deu o roble gigantesco que hoje é a Italia com a sua modernissima organização, modelar sobre todos os pontos de vista.

Em todos os campos de actividade humana, a Italia, ocupa sempre o primeiro lugar.

Ainda na Edade-Media, no alvorecer da Renascença, nas letras, um triunvirato sublime de poetas composto de Dante, o imortal autor da Divina comedia, de Petraca, que criou o soneto, de Bocacio e, mais tarde, ainda, Torcato Tasso e Ariosto. São astros de primeira grandesa, a fulguraram para sempre, na literatura de todos os tempos.

E na Pintura, que pleiada de geniais pintores que—deixaram os seus magestrais trabalhos espalhados por todo o globo, tais como; Frá Angelico, Boticceli, Leonardo de Vinci, Rafael, Miguel Angelo e tantissimos mais.

Na Escultura, como por exemplo o divino cinzel dos dela Robbia e de Donatello; e na Musica os nomes imortalisados dos maestros Verdi, Rossini, Palestrina, Mascagni, Puccini, Abade Perosi, etc., etc.

Alguns nomes que aqui ficam, bem poucos, é certo, em comparação com a multitude espiritual que esmaltou brilhantemente em todas as épocas a Italia, representam apenas uma sintese, como simbolo augusto da sua cultura.

A' Italia, pode-se-lhe chamar com toda a propriedade, verdadeiro Museu de Arte. Pois em todas as suas cidades, vilas e aldeias, se encontram obras artisticas a afirmarem o que aqui deixamos dito.

Roma—«nella gloria del secoli»—no seu proprio nome exprime qualquer coisa de infinitamente grande da inmensuravelmente belo, como falando-nos de um passado que não morre, de uma monumental arte que é eterna.

Desde as suas gloriosas Ruinas Romanas, entre elas o «Forum», que recorda a simplicidade dos primeiros burgos pastoris que foram o fulcro donde partiu a sua futura grandesa, até aos seus monumentais Palacios da Renascença, tendo á frente a apoteotica obra da Igreja Catolica—o Vaticano,—Roma é o riquissimo repositorio artistico e historico que não esquece a quem tem a felicidade de a visitar e conhecer.

Veneza, essa admiravel joia bizantina do Adriatico, com a inanarravel beleza dos seus canais, a volupia das suas gondolas e o misterio secular dos seus palacios, entre eles o da Senhoria, evocador da faustosa Republica Veneziana e dos seus esfingicos Doges, é, outro ponto de irresistivel atracção.

Napoles, formoso porto italiano do mediterraneo, refletindo-se no azul incomparavel da sua baia e tendo por fundo a altissima montanha do Vesuvio, e nos seus arredores o encontro idilico de Capri e Sorriente, e as ressuscitadas cidades de Pompeia e Herculano, que nos dão a conhecer uma civilização de ha quasi dois mil anos, são outros tantos encantos para a vista e solidos subsidios para estudo, como de resto o são tantos como Milão, Florença, Genova, Palermo, etc., etc.

* * *

Toda a grandesa de Italia parecia esquecida ha uma dezena de anos atrás. A anarquia compeava e tripudiava por toda a parte pelo país que outr'ora fôra senhor de todo o Mundo conhecido. Porém, a figura augusta de Benito Mussolini, como providencial reincarnação dos mentores de outras recuadas eras, á frente de trezentos mil fascistas, fez, a sua triunfal entrada em Roma, que, pela sua magnitude, foi uma verdadeira apoteose dos Camisas Negras, como promissora do brilhante periodo que ia seguir-se.

E' evidente que, á proeminente acção do Fascismo em Italia, está, indissoluvelmente ligada a veneranda figura de S. M. Victor Manuel II que, na sua simno seu grande e importantissimo País, dando assim aso, a que, o povo, tenha ples e austera vida de rei, dá o salutar exemplo aos seus subditos.

S. M. acompanhado de Sua Augusta Esposa a Rainha Helena, encontra-se sempre á frente de todas as obras piedosas e humanitarias, que se esbocem pelos seus soberanos, uma verdadeira idolatria.

S. M. O REI VICTOR MANUEL II

Venerando e respeitado soberano de Italia

S. E. BENITO MUSSOLINI

Figura proeminente da politica mundial

Asim,—passado o primeiro decenio da *Marcia su Roma*, a Italia, apresenta-se-nos hoje rejuvenescida e engrandecida.

A obra do Duce é imensa e bem palpavel.

Como por exemplo; estradas modernissimas que atravessam em todo o sentido o país, grandes melhoramentos em todos os serviços publicos, assistencia sanitaria, organização higienica e defesa da saude do povo, tudo foi cuidadosamente estudado e executado. Roma, a sua bela capital, reconstituida ás suas preciosidades romanas a par de um perfeito urbanismo, será dentro em muito pouco tempo tão maravilhosa e opulenta como foi no tempo dos cesares.

O Agro Romano é um dos pontos que tem merecido maior cuidado ao Regime Fascista. Em primeiro lugar contam-se as estações sanitarias e edificações de escolas de agronomia em diversas localidades, o que muito tem beneficiado as populações rurais.

Uma melhor compreensão dos cultivos por metodos modernos e a sequencia de um melhor resultado obtido nas colheitas, tem sido muito bem recebido pelo campesino italiano.

Em segundo, as estações sanitarias tem trazido uma salubridade grande para muitas regiões na sua profica luta antimalarica. Foi no fim do ano de 1930, que tomaram um enorme impulso estas obras de saneamento rural cujos resultados até hoje foram coroados do melhor exito possivel.

Ainda, ultimamente, foi inaugurada por Benito Mussolini, num sitio ainda ha poucos anos bastante insalubre e pantanoso, a futura cidade de Litoria, sendo isto mais uma afirmação da vastissima e eficiente obra levada a efeito pelo supremo Chefe do Fascio e pelos seus tenazes e patrioticos cooperadores.

Portanto, o Duce, na sua reconstituição da Nova Italia, segue uma concepção de romansino como fizeram Augusto e Sisto V, para que dela sáia uma Italia forte, nobre e respeitada por todos o seu sagrado lema de saude espiritual, saude fisica, haja em vista a notavel obra nacional «Balila» modelar como educação fisica desde a infancia até á adolescencia, que são as principais caracteristicas da educação dos jovens italianos, é uma insofismavel afirmação de que os metodos educativos dos fascistas são baseados naquêles que seguiram os seus maiores que lhes deu uma prospera e gloriosa fortuna, e um enexgotavel manancial de leis que ainda presentemente servem de modelo ás nações mais adiantadas e organizadas do Universo.

* * *

Tambem no nosso país, a acção da ilustre colonia italiana se tem manifestado como factor de trabalho conscienciosa e metodico, afirmado em muitas importantes firmas que desenvolvem a sua actividade entre nós e que cooperam, com os portugueses, no campo industrial e comercial.

Data de ha seculos a vinda para Portugal de italianos, que aqui tem sempre encontrado uma segunda patria. Irmãos de Raça, são sempre bemvindos e recebidos, por nós, de braços abertos.

Uma parte importante da sua colonia encontra-se na nossa provincia do Algarve, onde são estabelecidos com fabricas de peixe, exportando a maior parte do seu fabrico, para a Italia.

Eis, pois, em breves linhas esboçada numa rapida visão a Italia Moderna e a vigorosa acção do seu povo, á frente do qual se encontra, como figura simbolica do progresso, duma nação, a individualidade de inconfundivel relevo, que é Benito Mussolini.

ALFREDO DE CARVALHO

A ligação do nosso país com o mundo inteiro

é excelentemente feita pela "Italcable"

Em 10 de dezembro de 1929, inauguraram-se, em Portugal, as modelares instalações da «Italcable» que até hoje, tem vindo prestando relevantes serviços ao país.

Todos conhecem a notavel obra levada a cabo, ultimamente, pela grande nação que é hoje a Italia. Assim, este país, caminhando numa prosperrima senda de progresso, tem a absoluta necessidade, de desenvolver o melhor possivel, as suas relações internacionais. Para tal fim, criou umas completissimos instalações, apetrechadas do mais moderno e perfeito material que existe, no genero, mantendo entre os seus muitos circuitos mundiais, um de grande utilidade para nós, como é a linha Lisboa-Bruxelas-Antuerpia, que representa a ultima palavra em perfeição.

Em 20 de outubro de 1930, pôs a trabalhar as suas linhas para o Norte da Europa, que muito beneficiou o nosso comercio que prefere esta via para os seus serviços.

O cabo italiano montado em Portugal, tem entre nós á sua frente, uma pessoa de grande competencia tecnica e invulgar inteligencia como é o engenheiro sr. Alessandro Tedeschi, seu actual gerente.

Esta importantissima organização, dispõe ainda de uma centena de pessoas, portuguesas e italianas, que ali desempenham diversos serviços. Estes são o mais aperfeiçoados possivel sendo as fitas picotadas, rapidamente passadas, pelo processo dactilografico, directamente ao ponto do seu destino, sem que Santo Amaro—estação de «Relary», sirva mais do que para dar passagem.

As suas esplendidas instalações, que são na rua da Conceição, 124 a 130, estão em contacto directo, pois entram em comunicação imediata, com Mifão, Malaga, Barcelona, Antuerpia, Bruxelas, Açores (Faial), Las Palmas, S. Vicente de Cabo Verde e Rio de Janeiro.

Para darmos aos nossos leitores, uma pequena ideia da grande importancia da «Italcable», basta que lhes digamos que, a profundidade a que lançaram os seus italcables no fundo do mar, chega a atingir 6.000 metros, como na linha Cabo Verde-Fernando Noronha.

Foi o engenheiro sr. Italo Rizzetti, herol da Grande Guerra, quem em Portugal instalou todos os serviços de molde a preencher todos os requisitos indispensaveis para uma empreza de tão excepcional importancia como é a «Italcable» que, pela maneira modelar como está montada, representa, insofismavelmente, e duma maneira sintetica, a formidavel organização da grande e prospera nação irmã—a Italia. Mais ainda, a difusão de uma orientação da cultura latina através de todo o universo.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Sociedade Italo-Portuguesa de Construções

Esta importante sociedade, grande cooperadora nas grandiosas obras levadas a efeito pela direcção da Exploração do Porto de Lisboa, tem como director o ilustre engenheiro sr. Artur Bajan, uma competencia tecnica, que superiormente dirige os importantes trabalhos do nosso porto.

Gio-Batta Trcbucao

Uma das mais conceituadas e importantes firmas de conservas de peixe de Olhão, é a conhecida Fabrica de Gio-Batta Trabucco, L.da fundada em 1896 e que veio introduzir no nosso país esta industria. Os seus excelentes fabricos são sempre os preferidos pelas casas importadoras.

A séde é em Olhão-Algarve e os seus escritorios na Praça Duque da Terceira, 24, 4.°

Emanuele Salvato

Um comerciante italiano tido e considerado no nosso país é o sr. Emanuele Salvato, proprietario da conhecida casa de moveis «Mobiladora Economica», situada na Calçada de Santo André, 98 e 99, Lisboa. Esta casa é fornecedora da Cantina da Policia e da Cooperativa do Arsenal do Exercito e uma das casas no genero que vende mais em conta.

Afirmar que o trabalho dos fotograf.os estrangeiros é tão bom como o dos artistas portugueses, é ignorancia. Venham vêr a exposição da:

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

CERVEJA DE COIMBRA

Grande Premio de Honra na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

CASOS DO DIA

"Ratoeiras,,

Agora, que se vai realizar a «Semana das Sociedades de Recreio», talvez não fosse mau proceder-se a uma cuidadosa destrinça que permita averiguar quais são realmente as que merecem tal nome, separando o joio das que, usando tal nome, não são mais que simples «ratoeiras» armadas á juventude feminina. As primeiras são dignas de todo o auxilio, tanto mais que, na sua maioria, mantêm obras de assistencia merecedoras de aplauso e de incitamento. Mas as outras devem ser energicamente reprimidas, como focos de imoralidade e de perdição.

Ainda hoje estevé na nossa redacção um grupo de moradores no Casal Ventoso de Baixo, para nos contar um caso digno da atenção das autoridades: é que, com o nome de Sociedade de Recreio, existe naquele populoso bairro uma instituição onde se realizam bailes e sessões de fado, que, segundo os nossos informadores, não passa duma das «ratoeiras» a que nos referimos. «Foco de imoralidades» lhe chamam, num documento que nos entregaram.

Aos domingos, ha baile que termina alta noite, com prejuizo para os habitantes sossegados que não podem dormir. Mas isso — dizem-nos — não é o pior. O pior é o que se ouve e o que se vê durante o baile e depois.

Raparigas daquele bairro, e mesmo doutros, na ansia de se divertir, são atraidas pelo baile, mal sabendo os perigos a que se expõem.

Os nossos informadores contaram-nos algumas cenas, das quais uma foi passada ainda ha uma semana, que nos abstemos de reproduzir, mas que exigem, em nome da moral, e até da humanidade, um castigo severo, das autoridades, e uma vigilancia rigorosa que evite a sua repetição.

FELIX CORREIA

PATISSERIE VERSAILLES

às 5 horas chá

DE LUTO

D. Maria da Luz de C. e Castro

Na Covilhã, onde residia, faleceu no sabado a sr.ª D. Maria da Luz de Campos e Castro, sogra do nosso amigo dr. Mauricio Costa, e do sr. Jorge Pacheco, tesoureiro da Junta Geral do Distrito.

A extinta era viuva do sr. João de Castro, pessoa muito estimada na Covilhã, sendo mãi dos conhecidos comerciantes do Porto srs. Arnaldo e Amadeu de Castro.

O funeral, que foi muito concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar.

O concelho de Messejana

Recebemos hoje a visita da comissão de Messejana que veio a Lisboa pedir a restauração do seu concelho e que nos agradeceu as palavras com que ontem nos referimos á sua pretensão.

UM HOTEL MODERNO

O conforto

dum Palace

a preços acessiveis

Na sua interessante cronica que tanta celeuma provocou, escreveu o nosso querido camarada Rogerio Perez: «E que os novos hoteis de Lisboa não sejam do estilo bife e ovos, simbolo da vulgaridade hoteleira».

Poucas horas depois, inaugurava-se na capital, em plena Avenida da Liberdade, um hotel que parecia ser uma resposta directa á aspiração tornada publica pelo «Diario de Lisboa».

O «Hotel Tivoli», construido no magnifico palacete que foi da grande actriz Rosa Damasceno, é realmente uma coisa digna de ver-se e de ser utilizada, tanto por nacionais como por estrangeiros. Possui todas as comodidades dum «Palace», e os seus preços são acessiveis. Basta dizer que ha quartos desde 35 escudos. A arquitectura, do distinto artista Norte Junior, é modernissima, sendo o aspecto de todos os quartos e das outras dependencias muito agradavel e não tendo sido esquecido nenhum elemento dos que podem proporcionar conforto. O mobiliario, dos Armazens Nascimento, rivaliza com os dos bons hoteis dos outros paises.

Tem o «Hotel Tivoli» 50 quartos, dos quais já estão ocupados uns 30. Todos eles têm «chauffage», agua quente e fria, e muitos deles telefone. Em todos ha luz e ar, dando as janelas duns para a Avenida da Liberdade, com o seu bulicio, e as doutros para a tranquila rua Julio Cesar Machado. Ha 10 «appartements» dum luxo e duma comodidade enormes; um jardim interior; um «bar» elegantissimo; um salão de jogos; telefonia; cabeleireiro, elevador. Tudo num ambiente civilizado e agradavel que vai ser uma das bases seguras do triunfo certo do novo hotel lisboeta.

Oficiais inglezes em Lisboa

Os majores do exercito inglês srs. Parry Jones e Reeve, o primeiro dos quais é adido militar em Portugal, realizaram hoje diversas visitas oficiais.

Pelas 14 horas, estiveram no ministerio da Guérra e depois no Estado Maior do Exercito, onde cumprimentaram os srs. generais Daniel de Sousa e Eduardo Marques.

Aqueles oficiais visitaram em seguida o quartel da G. N. R. ao Carmo, assistindo á formatura de um pelotão de cavalaria e ás respectivas evoluções. Percorreram depois todas as dependencias e observaram os carros blindados, apresentando por ultimo cumprimentos ao sr. general Farinha Beirão.

Os majores srs. Jones e Reeve, que foram acompanhados pelo chefe do protocolo do ministerio da Guerra, sr. tenente coronel Esmeraldo Carvalhais, estiveram mais tarde nas direcções gerais da Segurança Publica e da Policia Internacional, devendo partir para Madrid depois de amanhã.

VIDA UNIVERSITARIA

OS CONCURSOS

que vão realizar-se

na Faculdade de Letras

Vão realizar-se, na Faculdade de Letras, concursos para o provimento de vagas de professores nas secções de ciencias pedagogicas e de filologia classica. Na secção de ciencias pedagogicas o concurso é para o preenchimento duma vaga de professor auxiliar, e na de filologia classica duma vaga de professor auxiliar e de outra de professor catedratico.

Na secção de filologia romanica tambem ha uma vaga de professor auxiliar, mas o concurso para o seu preenchimento está ainda dependente da resolução.

Para a secção de ciencias pedagogicas reuniu hoje o juri, composto pelo conselho escolar da Faculdade de Lisboa e pelos professores da Faculdade de Coimbra srs. drs. Eugenio de Castro, Simões Ventura, Ferrand de Almeida, Providencia da Costa e Oliveira Guimarães, a fim de serem aprovados e afixados os pontos do concurso. A' reunião assistiu o reitor da Universidade, sr. dr. Caeiro da Mata, que presidirá a todas as provas.

Estas realizam-se pela seguinte ordem: 23 de março, prova escrita; 1 de abril, lições; 5 de abril, dissertações.

Os candidatos são os professores liceais, srs. drs. Manuel de Serras Pereira e Francisco Pereira de Azevedo.

Nas provas para o preenchimento de vagas da secção de filologia classica farão parte do juri, tambem, os professores de Coimbra srs. drs. Armando Girão e Damião Peres.

Os candidatos a estas vagas são: para professores auxiliar o sr. dr. Francisco Rebelo Gonçalves, actualmente contratado da Faculdade de Lisboa, e para catedratico, o sr. dr. Urbano Canuto Soares, que era professor na extinta Faculdade de Letras do Porto.

A ordem das provas neste grupo é a seguinte: professor auxiliar, aprovação e afixação de pontos, 26 de abril; prova escrita, 6 de maio; lição, 7 de maio; dissertação, 10 de maio; professor catedratico, aprovação e afixação de pontos, 24 de abril; lição, 5 de maio.

Os pontos hoje tirados para a Secção de Ciencias Pedagogicas são os seguintes:

1.º, Desenvolvimento fisico e mental. Suas correlações. 2.º, O conceito de instinto. Teorias psicologicas fundadas nos instintos e suas relações com a educação. 3.º, Natureza, leis e condições da aprendizagem. 4.º, Fadiga mental. 5.º, A medida da inteligencia e suas aplicações. 6.º, A medida dos produtos escolares. Sua importancia na Educação. 7.º, O problema da transferencia do treino. Sua importancia na Educação. 8.º, O metodo do texto e suas aplicações. 9.º, Pedagogia social. Exposição critica dos conceitos de Durey e Dur Kein sobre a natureza, meios, materia e fins da educação. 10.º, conceção individualista e colectivista da educação. Exposição e analise critica dos sistemas pedagogicos modernos sobre a finalidade da educação. 11.º, Função da educação no processo educativo. Exposição critica da doutrina Herbertiana sobre este problema. 12.º, Discussão dos criterios cientificos em que deve basear-se a organização do «curriclum» liceal. 13.º, Desenvolvimento da linguagem na infancia e na adolescencia. Consequencias didacticas das investigações feitas neste dominio da psicologia. 14.º, Exposição critica dos fundamentos psico-sociologicos da chamada escola activa ou funcional. 15.º, Personalidade mixta e personalidade adquirida. Possibilidades e limites da educação.

POEIRA DA CIDADE

Uma senhora nervosa

Esteve hoje no Torel, acompanhado por uma sua irmã, a senhora que vivia em companhia de Antonio Ramalho, falecido ha dias em consequencia dum desastre de autcmovel. Aquelas senhoras ao terem conhecimento que um filho da falecido havia apresentado na Policia uma queixa contra elas, acusando-as de terem ficado com cerca de 30 contos de que o pai era portador, quando o desastre o vitimara, tinham resolvido ir espontaneamente ao Torel, para que as ouvissem sobre o seu caso.

Como o chefe Estrela as informasse de que só amanhã as levaria á presença do director da P. I. C., uma das senhoras, D. Anita Salambô, impacientou-se, e numa crise de nervos, abriu a porta do gabinete do sr. dr Alves Monteiro, sem que o respectivo continuo tivesse tempo de a conter, e correu para junto da secretaria do director da Policia, a implorar de mãos postas que a atendesse.

O sr. dr. Alves Monteiro delicadamente fez-lhe ver a incorrecção de tal procedimento e mandou-a sair.

O PLEBISCITO DE "A BOLA"

Quem será o concorrente

que vai de graça a Vigo?

O jornal «A Bola» organizou um plebiscito entre os seus leitores destinados a recolher a opinião publica sobre a constituição da selecção portuguesa para o Portugal-Espanha em foot-ball.

O plebiscito constituiu um sucesso e encerrou-se com 1464 concorrentes. Deve dizer-se que 10 dos onze jogadores indicados no somatorio do plebiscito foram seleccionados.

Mas nem um só concorrente aceitou, porque posteriormente ao plebiscito, a doença de Avelino Martins obrigou os seleccionadores a incluirem na linha nacional o defesa João Belo.

A nova empresa de «A Bola», contudo, mantem a oferta duma passagem de 1.ª classe a Vigo, ida e volta, a um dos concorrentes. Consideramos todos habilitados.

E o sorteio realizar-se-á hoje, na redacção do «Diario de Lisboa, pelas 10 horas da noite, podendo assistir quantos concorrentes quizerem.

Aquele que tiver a sorte de ser o contemplado tem assim de se preparar para o passeio.

O sorteio faz-se por eliminatorias.

Os 1464 concorrentes são agrupados em 15 centenas, de 1 a 100, de 101 a 200, de 201 a 300, etc.

Tirada á sorte uma centena, dela se faz depois o sorteio das 10 dezenas, e finalmente apurada uma dezena, dela se tira, tambem á sorte, o numero feliz do concorrente que aproveitará um passeio a Vigo.

A «Bola» convida todos os concorrentes a comparecer na nossa Redacção, hoje, ás 10 horas da noite.

Roubo de uma bicicleta

O sr. Abel de Sousa Pinto, residente em Bucelas, veio ontem a Lisboa, em bicicleta, e, enquanto tratava de quaisquer negocios de seu interesse, deixou o veículo encostado ao passeio do Rossio em frente dum estabelecimento.

Quando voltou, tinham-lhe roubado a bicicleta.

O caso foi comunicado á policia.

Para os nossos pobres

Do sr. Raul Venancio recebemos a quantia de 50$00 para serem distribuidos pelos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Pastelaria GARRETT

Almoços e jantares

CAPITOLIO HOJE — A's 21 horas

Estreia da grande estrela de baile

AMPARITO MEDINA

Uma das maiores celebridades do baile classico e regional e do seu grupo composto pelos artistas:

Pharrys Sister's — Bailarinas acrobaticas

Prof. Llorenz — Concertista de guitarra hawaiana

Um professor de guitarra e um maestro-pianista

ASSOMBROSO ESPECTACULO DE ARTE

Completa o programa o fonofilme «A MULHER DE QUEM SE FALA»

Amanhã «matinée» elegante dedicada á colonia espanhola, organizada por Anibal Contreiras

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

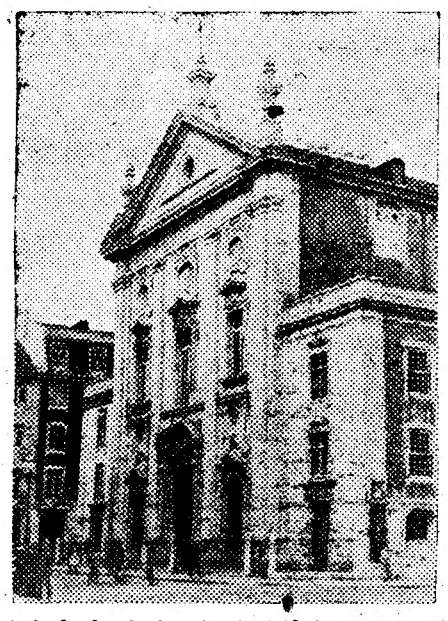
LISBOA QUE SE TRANSFORMA

Vai desaparecer a igreja de São Julião

O que foi o primitivo templo e as tradições que lhe andam ligadas

Está resolvido que seja demolida a igreja de S. Julião, na rua do mesmo nome, a dois passos da Camara Municipal.

Esta igreja paroquial é sacrificada ás exigencias de ampliação do edifi-



A fachada da igreja de S. Julião tal como se encontra hoje

cio do Banco de Portugal, que compra a igreja para a derrubar.

Mas não será apenas a igreja—edificio—que desaparece.

Elimina-se a freguesia civil de S. Julião. Abate-se ao quadro da divisão administrativa a velha paroquia lisboeta, que vem de seculos antigos.

Como Lisboa não pode perder uma igreja, outra se levantará na avenida Berne, ao Campo Pequeno, onde escasseiam templos, por ser nova aquela area citadina.

Far-se-á, pois, uma nova paroquia eclesiastica, e S. Sebastião da Pedreira desdobrar-se-á em duas freguesias, uma das quais tomará, talvez, o nome do santo da invocação da nova igreja.

S. Julião ainda? Tudo leva a crer que sim; Lisboa tem varias paroquias que antigamente estiveram em polos opostos da cidade. E acresce que a irmandade do S. S. de S. Julião, que tem capacidade juridica, é detentora ou administradora de muitos bens, pois a irmandade é riquissima, e não é com facilidade que se dissolverá.

A actual commissão administrativa da irmandade é constituida pelo conego sr. Antonio Joaquim Alberto, prior ha 21 anos, e pelo sr. comendador Carlos Teixeira, dr. Augusto Ribeiro Vaz e capitães Pedro Correia e Cesar Pina.

Algumas notas para quem gosta de assuntos retrospectivos:

A actual igreja de S. Julião—edificio—é relativamente nova, sendo a paroquia e freguesias antiquissimas.

A S. Julião de hoje foi construida em 1854—um seculo menos um ano depois do terremoto—pelo risco do arquitecto Honorato José Correia. Não contém nada de extraordinario como arte ou grandeza arquitectonica. Não é pobre nem rica. Satisfaz. Uma só nave, no tecto, pinturas mediocres de Joaquim Rafael, ou de Pedro Alexandrino, e muitos valores em pratas e bastantes em alfaias.

Como pormenor curioso, diremos que as duas colunas do altar-mór, em marmore do Tojal, eram do templo de S. Francisco da Cidade, que o terremoto destruiu.

E o orgão veio de Odivelas, e é o que D. João V ofereceu a madre Paula.

Antes de S. Julião de hoje, outra igreja de S. Julião existia, visto que já havia paroquia antes do seculo XVI. Vejamos:

Foi esta velha igreja arrazada e incendiada pelo terremoto; não estava situada precisamente onde em 1854 se ergueu a actual, mas ali perto. Era dos mais antigos templos de Lisboa, pois já existia no ano de 1200. E é tradição que nela foi baptizado Pedro Julião, que nascera em Lisboa em 1220, e foi medico do papa Gregorio X, bispo de Viterbo, cardeal, arcebispo de Braga, e papa—João XXI—aos 56 anos. A pia baptismal, queimada pelo incendio, está na actual igreja.

S. Julião foi engrandecida por D. Manuel I, quando edificou o Paço da Ribeira. S. Julião estava cheia de preciosidades e de luxo sagrado profano.

Nela—diz-se tambem—foi baptizado o rei D. Sebastião...

Dissémos que a velha S. Julião não era situada precisamente no local onde está hoje. Ficava, com efeito, no sitio pouco mais ou menos das actuais ruas da Conceição e de S. Julião, no quarteirão entre as actuais ruas do Ouro e Augusta.

Deu origem ao nome antiquissimo da rua de S. Gião, de que fala Gil Vicente pela bôca de Maria Parda, no «Pranto», que ainda ha dias ouvimos á insigne actriz Adelina Abranches, na reposição daquele auto no teatro Nacional.

Antes do terremoto, S. Julião estava justamente situado (nomenclatura antiga das ruas) na rua dos Mercadores, para onde deitava a frontaria, olhando para a Sé. A sua lateral direita corria ao longo da rua Nova dos Ferros, Ferros de El-Rei—maravilha citadina, bazar esplendido de Lisboa quinhentista e por ali fora até ao meado do seculo XVIII. Pela lateral esquerda recebia a confluencia da rua da Parreirinha, que ia entroncar na rua das Esteiras, que passava por trás de S. Julião. Esta rua das Esteiras, por sua vez, ia entroncar na rua dos Ourives do Ouro, que ia deitar ao Rossio.

Tem o leitor que limpar com a esponja da imaginação topografica actual desta parte da Baixa, para vêr o dedalo das estreitas ruas do seculo XIV ao seculo XVIII e então entender a situação da velha paroquial de S. Julião, S. Gião do povo. Junto ao adro desta S. Julião havia a igrejinha de Nossa Senhora da Oliveira—e que ainda lá está, representada na frontaria do n.º 140 da rua de S. Julião. E' tudo quanto resta, esta Senhora da Oliveirinha, da irmandade dos Confeiteiros—a Rua da Confeitaria corria proxima—e ainda hoje é presidente da irmandade o sr. Izidro Mendes da Silva, antigo dono da Confeitaria Rosa Araujo. A igrejinha, encravada em prédios comerciais, tem bons azulejos, e alguma cousa que é do tempo da sua situação, no adro de S. Julião velho.

Pelo terramoto a igreja de S. Julião sofreu, mas não ruiu estrondosamente. Foi o fogo que deu cabo dela. No entulho salvou-se apenas a casa do despacho da irmandade da Senhora das Candeias, cuja imagem se recolheu, e o cartorio dos Clerigos Pobres, de cuja irmandade era juiz o padre Gaspar Brandão, monsenhor da Igreja Patriarcal, e depois bispo do Funchal. Esta irmandade existe ainda hoje. E' juiz o sr. Joaquim Alberto. E dizemos já: onde estava exactamente a Igreja Metropolitana e Patriarcal, destruida e incendiada pelo terramoto—é que se construiu depois a actual igreja de S. Julião, que o «terramoto» do sólido Banco de Portugal vai derruir em breve.

A porta n.º 140 da rua de S. Julião, onde foi a igrejinha de N.ª S.ª da Oliveira

Por baixo da igrejinha de N. S. da Oliveira ficava o famoso Chafariz dos Cavalos, por ter dois cavalos de bronze, jorrando agua para um grande tanque, onde beberiam os alazões dos fidalgos e as parelhas dos coches, se por ali se aventurassem.

Da rua Nova dos Ferros, em frente dos Mercadores e da igreja velha de S. Julião nascia o Arco dos Pregos que, fazendo um cotovelo, ia sair—tambem Arco dos Pregos—ao Terreiro do Paço da Ribeira, Real Praça do Comercio, que foi e é, sem Real.

A prata fundida, recolhida após o incendio, valia 50.000 cruzados. Era riquissima a velha S. Julião.

* * *

Ora no sitio onde hoje está a actual igreja de S. Julião era a Capela Real, ou Igreja Patriarcal, titulo honroso com o competente exercicio que D. João V arrancou de Roma, a peso de oiro, em 1746, com a invocação de N. S. da Assunção.

Em grandeza, riqueza, luxo e ostentação de culto excedia todas as igrejas da Europa, e até as de toda a Cristandade. Era toda forrada de azul e oiro, tinha 18 conegos, 40 beneficiados, umas centenas de cantores, assistentes e clerigos, 3 naves, 12 altares, inumeros sinos, o maior dos quais pesava 800 arrobas, e em metais possuia riquezas que se podem avaliar em 4 mil contos da moeda de hoje.

Por tal sinal que, no entulho do incendio, ainda um capitão inglês, de um navio que veio «acudir á cidade», e oito marujos foram apanhados carregando, para bordo, um milhar de toneladas de prata. Não foi nada: foram enforcados com a prata á vista.

O incendio destruiu esta capela Real e Patriarcal, onde o rei e sua familia costumavam assistir ao culto, capela que estava ligada ao Paço da Ribeira. No dia 1.º de Novembro de 1755 a real familia estava para as quintas de recreio em Belem; não fôra isso, talvez tivesse ficado sob os escombros.

Por curiosidade, lembramos que defronte da Patriarcal havia «o Patio da Capela»—capela real—e nele estavam estabelecidas as tendas dos mercadores, ricos bazares de preciosidades e de bugigangas.

Aos mercadores chamavam já em 1551 «os capelistas», e de Patio da Capela passou o sitio a ser Patio dos Capelistas.

O Marquês de Pombal, ao aprovar o plano das ruas que haviam de assentar sobre a rua Nova dos Ferros respeitou a designação dos «Capelistas».

E ainda hoje vão lá chamar á rua do Comercio, onde está S. Julião, outra cousa seja—rua dos Capelistas. pelistas.

Mas basta de notas historicas, a trouxe-mouxe. A Patriarcal, após uma turra entre o Marquês de Pombal e o Cardial Patriarca de Lisboa, D. José Manuel (da casa dos Atalaias), foi para a Cotovia, palacio principiado dos Condes de Tarouca, sitio onde a que se chamou a Patriarcal (que afinal ardeu), depois Patriarcal Queimada, depois Principe Real e agora—Praça do Rio de Janeiro.

E a paroquia de S. Julião, que o seu prior, após o terremoto, levou para uma barraca de madeira em pleno Terreiro do Paço, e depois correu por emprestimo varias igrejas alheias, «bem livrada» ficou, afinal, no edificio onde está hoje, e vai deixar de estar—razão unica dêste arrazoado.

A COMPANHIA CINEMATOGRAFICA DE PORTUGAL
apresenta hoje UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA ALEGRE
— em duas super-produções de grande metragem —
AUTOMATO DO AMOR (O BONECO)
Fantasia musicada de E. W. EMO com MAX HANSEN e LIEN DEYERS
Um primor de graça e de musica linda
A ULTIMA PRODUÇÃO FALADA dos festejados comicos
PAT E PATACHON, congressistas
considerada em todo o mundo a mais engraçada comedia dos aplaudidos artistas nos cinemas
Odéon e Palácio

Odéon
NO PALCO — Despedida de Isabelita Otero, «estrela» coreografica, e Maria Tereza Klein, graciosa coupletista cantadera de tangos, acompanhadas pela orquestra tipica argentina «Palermo», em colaboração com a «Foz Melody Band», privativa do cinema.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

Soc. Anon. Resp. L.da

Relatorio e Balanço do exercicio de 1932

Senhores Accionistas

Na conformidade da lei, vimos submeter á vossa apreciação o relatorio, balanço e contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1932.

Felizmente a crise geral, cujos efeitos continuam a manifestar-se, tornou-se para nós menos sensivel, graças á laboração intensa das fabricas de fiação e de tecidos, que constituem um sector muito importante na actividade industrial do norte do pais.

Por êsse motivo, e tambem porque realizámos no verão um maior fornecimento de energia complementar a outras empresas produtoras e distribuidoras de electricidade, pudemos registar um aumento de vendas de 15,5 por cento, em relação ao ano anterior.

Vendemos 48.489.502 KWh, tendo-se produzido para isso 53.575.625 KWh. na central hidro-electrica do Lindoso, e 5.280.016 KWh. nas centrais térmicas do Freixo e de Braga, num total de 58.855.641 KWh.

Temos, entretanto, ainda hoje disponivel uma quantidade de energia hidro-eléctrica, que com os respectivos complementos térmicos nos permite duplicar aproximadamente aquela produção.

Mas o mercado onde estamos actuando, na zona das nossas concessões, encontra-se práticamente saturado.

Poucas são as fabricas ainda não electrificadas, e essas mesmas utilizam em grande parte sub-produtos para a obtenção da sua força motriz.

Por outro lado a electrificação rural, mercê da reduzida capacidade de absorpção da nossa gente aldeã, exige por agora uma quantidade insignificante de energia.

E como na area primeiramente fixada á nossa concessão vieram estabelecer-se mais tarde outras sociedades produtoras, em concorrencia, dia a dia se vem tornando mais manifesta a impossibilidade de colocar aqui todas as disponibilidades existentes.

Facilmente se prevê, que não voltarão a repetir-se em anos futuros as percentagens no aumento de consumo registadas até agora.

Impõe-se, pois, a necessidade de alargarmos a rêde de transporte e distribuição de electricidade, e de procurarmos novos mercados.

Isso nos permitirá não só tirar das actuais instalações o seu pleno rendimento, mas tambem fomentar o desenvolvimento industrial e economico de outras localidades e simultaneamente baixar as tarifas aos nossos clientes, uma vez que esteja colocada toda a potencia das centrais.

Fomos assim determinados a apresentar ao Governo, em meados do ano findo, um pedido de concessão, que nos facultasse estender até Alcobaça uma linha a 60.000 volts, e dela derivar os ramais para distribuir energia em alta tensão na região de Leiria.

Contra o que esperavamos, e apesar de instantes reclamações, aquele pedido ficou por mais de seis meses á espera de deferimento, até que foi publicado, já em Janeiro de 1933, o Decreto n.º 22.076, que suspende por mais ano os processos para concessão de instalações electricas.

Lamentamos que o Estado, de quem nunca recebemos qualquer auxilio financeiro, haja entravado por esta forma a nossa natural e indispensavel expansão, e esperamos que, decorridos os seis meses, nos seja consentido retomar a marcha forçadamente interrompida.

Obedecendo a uma tendencia cada vez mais generalizada nos dominios da electricidade, efectuamos durante o ano findo a interconexão das nossas linhas com as de outras entidades produtoras de energia, com o fim de obter, como realmente se obteve, uma exploração mais economica das instalações interligadas.

Contribuindo, quanto em nós cabe, para a valorização dos produtos portugueses, queimámos nas nossas centrais térmicas 4.670 toneladas de carvão nacional, contra 2. 921 toneladas de carvão inglês, ou seja, para o total, uma percentagem de 62 por cento.

A terceira caldeira da central do Freixo permitir-nos-ha aumentar ainda um pouco aquela percentagem, podendo por isso dizer-se que, práticamente, temos resolvido pela nossa parte o problema da utilização dos carvões nacionais.

Em virtude da sua pobreza, foram pouco sensiveis as vantagens que obtivémos com êste combustivel, cujo emprêgo, aliás teremos sempre de fazer conjuntamente com carvões mais ricos, atentas as caracteristicas do serviço da nossa central, que instantaneamente tem de ocorrer ás necessidades variaveis da sua clientela.

Obras

Foram concluidas no decurso do ano algumas linhas e ramais para a ligação de novos clientes.

A nossa rêde, que em 1931 tinha 665 quilometros de extensão, ficou medindo 697 quilometros no fim de 1932.

Na central do Freixo ampliamos a casa de bombas, onde instalamos um filtro rotativo para a agua de condensação, que já funcionou perfeitamente no verão passado, e preparamos as oficinas para a construção de colunas de linhas novas.

Está já encomendado o regulador de tensão para a sub-estação de Ruivães, com o fim de melhorar o serviço na região de Guimarães e Vale-do-Ave.

Fizemos os estudos para o prolongamento das linhas ao sul de Coimbra, e temos tudo preparado para iniciar a construção de uma linha para a Figueira da Foz

Contractos e clientes

Intensificamos a nossa propaganda e procuramos por todos os meios activar a realização de novos contractos, que celebramos com algumas Camaras Municipais e diversas sociedades distribuidoras.

Vimos igualmente aumentado durante o ano o numero dos nossos clientes de força motriz, e não nos poupamos a esforços para continuar a garantir-lhes uma perfeita regularidade no fornecimento de energia.

O contracto com a Camara Municipal do Porto, depois de convenientemente esclarecido e modificado nalguns pontos, foi prorrogado por um periodo de seis anos que termina em 30 de junho de 1939.

Pessoal

Temos muito gosto em manifestar-vos que todo o pessoal continuou a prestar á sociedade uma colaboração eficaz, interessando-se pela boa marcha dos serviços, e dando provas de dedicação no exercicio dos seus cargos.

Contas

O beneficio apurado, conforme consta do Balanço, é de Esc. 7.925.127$36.

Seguindo a orientação, já afirmada no ano anterior, de consolidar progressivamente o Activo, por meio de amortizações, propômos que ao saldo de Perdas e Ganhos seja dada a seguinte aplicação:

Para fundo de Reserva Legal	396.256$37
Para o disposto no n.º 2.º do Art.º 12.º dos Estatutos	475.507$64
Para dividendo de 10 o/o ao capital	4.000.000$00
Para amortizações	2:700.000$00
Para gratificação ao pessoal permanente	62.268$40
Para conta nova	291.094$95
Soma	7:925,127$36

Porto, 15 de Fevereiro de 1933.

O Conselho de Administração:

Carlos Barbosa.
Cesar de la Mora y Abarca
Eduardo José Barreto
Leandro Pinedo y Sopelana
José Corrêa Botelho de Castello Branco
Manuel Ocharan y Posada
João Ruella Ramos
Alberto Manzarbeitia y Atristain
Joaquim Soares,
Paulino de Azúa y Olano.

Balanço em 31 de Dezembro de 1932

ACTIVO

DISPONIVEL	
Banco Pinto & Sotto Mayor	4:566.775$04
Caixa	57.638$93
REALISAVEL	
Clientes	5:945.356$54
Material em Transito	2:959.073$01
Material em Armazem	1:618.371$85
Participações	783.055$82
Letras a Receber	380.777$39
Delegação de Braga	106.876$08
Serviço das Oficinas	134.580$44
Serviço de Transportes	78.011$24
Serviço de Instalações	19.967$91
IMOBILIZADO	
Estabelecimento	49:554.975$58
DIVERSOS	
Valores em Carteira	761.493$78
Caução	4.450$00
VALORES NOMINAIS	
Titulos em Caução	600.000$00
	67:571.403$61

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL	
Capital	40:000.000$00
Fundo de Reserva	1:387.165$72
EXIGIVEL A PRAZO	
Obrigações	10:522.845$18
Fornecedores	1:996.576$89
Letras a Pagar	163.768$06
EXIGIVEL	
Electra del Lima — Energia	2:254.915$68
Contas Correntes	2:236.209$71
Cupões de Obrigações	415.969$75
Dividendos	68.825$26
Perdas e Ganhos	7:925.127$36
VALORES NOMINAIS	
Caução da Administração	600.000$00
	67:571.403$61

Os engenheiros directores,
E. Carpio — J. Corte Real

PERDAS E GANHOS

Exercicios Anteriores	73.878$84
Despesas Gerais	2:111.003$63
Redes e Sub estações	1:803.813$28
Energia Termica	1:327.132$61
Serviço de Obrigações	994.276$67
Beneficios	7:925.127$36
	14:235.232$39
Exercicios Anteriores — Saldo deixado para conta nova em 1931	108.783$14
Exploração	14:126.449$25
	14:235.232$39

Os engenheiros directores,
E. Carpio — J. Corte Real

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

A União Eléctrica Portuguesa tem continuado a desenvolver persistentemente a sua acção adentro dos limites demarcados pelo Estado, e os serviços de fornecimento de energia têm por tal forma melhorado que já se podem considerar perfeitos.

Grato nos é constatar que o Conselho de Administração vê coroados do melhor êxito todos os seus esforços e boa vontade, tendo assim ensejo de vos propôr que aproveis uma avultada cifra para amortizações, sem prejuizo do costumado dividendo.

Informa o Conselho que as reservas da energia hidro-eléctrica permitiriam duplicar a produção, quando das actuais instalações se exigisse o seu pleno rendimento, o que traria imediatos beneficios a todos os consumidores, pela consequente redução de todas tarifas. Ora, sendo assim, e desde que a União Eléctrica Portuguesa se tem desenvolvido e prestado incalculaveis serviços, só á custa dos seus recursos proprios, sem pedir o menor sacrificio ao Estado, é de esperar que êste lhe não crie injustificados embaraços, e até, pelo contrário, lhe facilite a sua máxima expansão, pois desta só resultarão vantagens para a economia nacional

Tendo procedido á conferencia da escrita e respectiva documentação tudo achamos sempre exacto e na melhor ordem, pelo que somos de

PARECER

1.º—Que aproveis o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;

2.º—Que o saldo da conta de Perdas e Ganhos seja aplicado conforme a distribuição proposta;

3.º—Que manifesteis o vosso caloroso aplauso e justo louvôr ao Conselho de Administração pela forma inteligente como tem gerido a Emprêsa e pela muita dedicação que tem posto ao seu serviço.

Porto, 18 de Fevereiro de 1933.

O Conselho Fiscal.

Raul Monteiro Pinto
Eduardo Rodrigues de Paula
José Nunes da Fonseca.

NECRONI PIETRO

Fabrica em CREMONA
[ITALIA]

Produção seleccionada de Salames, Mortadelas, etc Certificados sanitarios de origem da genuinidade das marcas

Marca de grande classe internacional

Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceição 64 .º — PORTO

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243
Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

Desportes

Varias noticias

O arbitro escolhido para dirigir o Portugal-Espanha, em Vigo, no proximo dia 2 de abril, é o belga sr. Langenus.

Trata-se dum arbitro muito conhecido em todo o mundo e que tem intervindo nos desafios mais sensacionais.

O ultimo Inglaterra-Austria, no campo de Higlebury foi dirigido por esse arbitro. Foi Langenus, tambem, quem dirigiu o Portugal-Espanha de Sevilha, quando perdemos por 5 «goals» a 0.

Oxalá que o proximo jogo decorra de forma que os portugueses apaguem a má recordação que têm do «arbitro-girafa», no dizer gracioso dos mestres ingleses...

★ ★ ★

A direcção da Federação Portuguesa de Foot-ball reune hoje á noite. Devem tratar-se nessa reunião questões muito importantes.

★ ★ ★

No proximo domingo, os portuguesesf encontram os espanhois em Vigo, em water-polo e corridas de natação.

Os nadadores portugueses, para corridas, já estão seleccionados. São: Fernando Sacadura, João da Silva Marques, Alberto Azinhais dos Santos, Armando Moutinho de Almeida e Mario Formosinho Sanches.

A direcção da Federação de Natação reune hoje á noite para receber o comunicado oficial do Comité de Selecção e para nomear o chefe da «équipe».

★ ★ ★

As provas de natação ontem realizadas, com vista a Vigo, tiveram os seguintes resultados:

100 *metros livres:*—1.º *Moitinho de Almeida;* 2.º *Azinhais dos Santos;* 3.º *Delfim da Cunha.*

50 *metros costas:*—1.º *Fernando Sacadura;* 2.º *Formosinho Sanches.*

50 *metros livres:*—1.º *Hermano Patrone:* 2.º *Manuel Cardoso.*

★ ★ ★

Os arbitros para a Divisão de Honra do proximo domingo são os seguintes:

Sporting-Benfica, no Campo Grande, Antonio de Carvalho.

Belenenses-Luso, nas Salesias, Carlos Canuto.

Carcavelinhos-Casa Pia, no Restelo, Moisés da Cruz.

União-Barreirense, em Santo Amaro, Ludovino Antonio de Carvalho.

★ ★ ★

Para a 2.ª Divisão do proximo domingo foram nomeados os seguintes arbitros.

Portugal-Operario, Alfredo Roque.

Marvilense-Bom Sucesso, José Sarandeses.

Fosforos-Cruz Quebrada, Manuel Nascimento Rodrigues.

Paço de Arcos-Rua Nova, Antonio Soares 1.º.

★ ★ ★

O campeonato militar de foot-ball iniciou-se hoje, na Tapadinha, com dois encontros: Brigada de Mecanicos contra Repartições e mais secções de Marinha; e submersiveis contra Brigada de Artilheiros.

★ ★ ★

O Colegio de Arbitros de Foot-ball, na reunião de ontem á noite, castigou com repreensão registada o arbitro Joaquim Vidal, suspendeu por 30 *dias os arbitros Antonio Torres Mota e Eduardo Cesar da Silva, e por* 90 *dias os arbitros David Mateos e José Rodrigues Antunes.*

★ ★ ★

O encontro militar entre Portugal e a França, em foot-ball, no proximo dia 9 *de abril, em Lille está definitiamente assente.*

Os jogadores militares partem para França no dia 5 *de abril, acompanhados dos capitães Leal de Oliveira e Raul Martinho.*

E' possivel que o «team» militar jogue em Paris no dia 16. *Nada está resolvido a esse respeito. Os portugueses apresentaram algumas dificuldades para a realização desse encontro, mas estão aguardando a resposta dos franceses.*

Não andaremos longe da verdade, talvez, afirmando que o jogo Portugal-França militar do dia 16, *em Paris, se realizará.*

Raul Martinho está encarregado de organizar e constituir o «team» militar.

O treino de hoje da selecção de Portugal foi uma optima indicação para ele.

Mas consta-nos que só depois dos jogos oficiais do proimo domingo, é que a linha militar ficará definitivamente constituida, ainda que ela já esteja, mais ou menos, no pensamento do capitão Martinho.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS DE ACTUALIDADE

A aviação portuguesa

e o nosso imperio colonial

O problema aeronautico é sempre interessante de tratar qualquer que seja o aspecto oferecido á discussão ou ao interesse dos que pretendem compreender o seu elevado valor.

Não o pretendo arrumar com violencia de palavras contra o espirito dos que crivam as suas acções por peneiras apertadas, que deixam só passar—dizem—as formulas bem seleccionadas do seu alto criterio.

Ele mesmo não precisa duma super visão para reclame e pregão dos seus merecimentos.

Olhe-mo-lo de qualquer forma e ser-nos-á dado, desde logo, apreciar quanto valem, em poder intrinseco, as multiplas faces que nos apresenta aproveitaveis na actividade de qualquer povo.

Na natural e indispensavel defesa de um país, na consolidação da soberania colonial, a aviação toma sempre um lugar que, por experiencia e acção, bem podemos julgar de muito util e apreciavel.

A Inglaterra, que durante muitos anos guardou nos seus esquadrões coloniais a força do seu dominio no Oriente, esmagando pela acção militar—quando preciso era— as rebeldes manifestações dos seus subditos, encontrou na Aviação a celula que melhor poderia servir para impôr os seus processos e o seu mando nas mais diversas regiões.

Substituiu com vantagem os seus numerosos esquadrões por esquadrilhas de Aviação, que mais economica e eficientemente podem actuar onde necessario fôr.

Praticamente já foi feita a demonstração de quanto foi benefica essa substituição.

Na Africa, onde nós Portugueses temos as nossas mais belas colonias, a Aviação tambem espalha o seu valor, materializada aqui e além por bases que são padrões de soberania, reflectindo na massa indigena que espera a civilização, a imagem dos povos que, por imposição do destino e por direitos adquiridos, têm como missão ocupar educando, e dominar colonizando.

A curva colonial francesa, que partindo vizinha da nossa Guiné, se defne pelas savanas e florestas do Senegal, Sudão e Costa do Marfim, tem na Aviação com as suas bases de Dakar e Bamako, o solido esteio da sua defesa e da sua ocupação.

De Dakar a Albidjam surgem de 50 em 50 quilometros os campos de recurso, talhados no capim que muito podem servir o preciso: movimento dos aviões.

Quando a Italia ha pouco ainda mandou uma esquadrilha ao Sul da Tripolitana, enviada das suas bases do Mediterraneo, para demonstração perante o indigena do seu valor como Nação progressiva e forte, a França soube e poude rapidamente prestar confronto, não se deixando deminuir, mandando ao Tibesti e a Bardai uma Esquadrilha de Bamako.

Os hangares ultimamente erguidos no campo de Abidjam são como o alicerce da nova força Aeronautica que a França irá lançar nas suas colonias do Golfo da Guiné.

E assim, a par do seu esforço militar, estudos varios se vão fazendo em regiões de dificil acesso que muito servem para aplicação dos melhoramentos necessarios á ocupação, progresso e colonização dos seus imensos territorios coloniais.

A Espanha possuidora da mais extensa praia que nos é dado vêr, os areais imensos do Rio do Ouro, onde a vegetação rareia e o deserto se estende, abriga nos seus hangares de Cabo Juby e Vila Cisneiros os aviões duma esquadrilha militar—A esquadrilha del Sahara — unicamente, em tão inhospita região, para marcar e fazer valer os seus direitos de soberania.

A Inglaterra, prática e conhecedora, começa no Egito e vai Nilo abaixo até ao Cabo lançando a sua rêde, a sua defesa, o seu dominio erguendo alto nas azas dos seus aviões o simbolo da sua força e da sua acção.

Militar e comercialmente a ocupação é já segura pelas suas forças aereas.

O Deserto do Sahara, imenso e grandioso nos seus horizontes que tão igualmente se repetem em centenas e centenas de quilometros, tem na França, no seu simbolo tricolôr, o guarda e visitante alado que desbrava e descobre os seus mais misteriosos oasis.

E que podiamos nós esperar da Aviação que não nos recorteia já hoje as suas possibilidades enormes?

A velocidade, encurtando distancias, aproxima os povos dos mais asperos rincões da terra.

O que no passado era loucura de aventureiro, sêde de heroismo envolto em amargura e febre, meses e anos de luta contra a natureza com os seus males, o calor e o pantano, a fome e a floresta, os mil contratempos duma arrojada tentativa de exploração no continente negro, é hoje, mercê do Avião, o lance alado de algumas horas, vamos, de alguns dias, em que se vê, se investiga, se estuda, e, sobretudo, se vive com o orgulho proprio de quem sente o dominio da maquina, o dominio da inteligencia.

A Aviação é uma realidade e com ela nós podemos encontrar para usufruir, aquilo tudo que a natureza nos oferece medindo as nossas possibilidades.

Porque havemos de hesitar ainda no aproveitamento dos seus prestimos?

A nossa Africa, a Guiné, Angola e Moçambique, e até a India, precisam de forças aereas que as coloquem na situação de não darem razão de sêr á frase historica de Foch acêrca das nossas colonias «Correrão perigo, se os senhores as não souberem defender».

A Aviação é na sua vida militar e economica um elemento indispensavel.

Gastão de Sousa Dias, que muito já tem escrito sobre as nossas colonias, disse num dos seus trabalhos sobre Angola «... a aviação.

Parecendo á primeira vista uma arma cara, ela será neste caso um valioso factor de economia, pois um avião, nas operações que porventura tivessem de realizar-se contra qualquer nucleo de rebelião indigena, corresponderia bem á vontade, pelos efeitos morais da sua acção, a um batalhão».

E era tão facil lá colocar as esquadrilhas que tão precisas são e tão preciosos serviços prestariam, bem organizados.

Enfim, aguardemos, como Portugueses que não esquecem o seu patrimonio colonial, que uma centelha simples mas radiante surja iluminando o caminho que já deviamos ter trilhado.

E' necessario criar a Aviação Colonial!

Primeiro os interesses da Nação e depois, para desabafo das almas anemicas, que apareçam as discussões de interesses individuais, que essas facilmente se liquidam. Disse Lauren Eynac:

«A Aviação Colonial não é sómente uma associada da grande obra civilizadora; ela é, para os seus homens e para o seu material, uma incomparavel pedra de toque».

HUMBERTO DA CRUZ

Societá BUITONI

Fabricas em: SANSEPOLCRO, PERUGIA e ROMA (ITALIA)
Casa fundada em 1827

Todos os produtos de regime alimentar para DIABETICOS.—Massas alimentares refinadas purissimas—Especiaes com o puro ôvo. Cremes, semolas e farinhas de leguminosas, etc.

Marca de maxima classe mundial

Unico agente: THOMAZ COSTA--Rua Conceição 64 1.º--PORTO

Curiosidades

A astucia de um telegrafista

LONDRES, Ontario, Março—Na pequena cidade canadiense Londres, um habil joalheiro teve a feliz ideia de oferecer num determinado dia ao primeiro cliente que entrasse na sua loja um objecto de prata no valor de sete dolares, por um dolar, apenas.

Um boletineiro dos telegrafos leu o respectivo anuncio no jornal, e no dia indicado, levando na mão um telegrama, foi muito cedo para a porta do joalheiro e para estar mais seguro da sua empreza agarrou-se fortemente ao batedor da porta.

Não tardaram em chegar outros interessados, que tambem não queria deixar passar aquela ocasião de adquirir por tão baixo preço um objecto de tanto valor. Ninguem acreditou que o boletineiro dos telegrafos estava ali como "cliente„ e por isso não se procurou tirar-lhe o lugar. Por fim, o joalheiro abriu a sua loja e ao verificar que o boletineiro estava ali como cliente e não em serviço, entregou-lhe por um dolar o objecto prometido.—(United Press.)

Policias contra policias

BAGDAT, India, Março. — Uma singular luta travou-se recentemente, com graves consequencias, entre varios policias, que teve como origem o facto de quarenta bandidos terem assaltado uma casa em que só viviam mulheres.

Uma das mulheres que habitava na referida casa conseguiu evadir-se e avisar a policia. Porém, apenas entraram na casa os verdadeiros policias, os disfarçados bandidos foram-se escapando da casa onde estava travada a luta, deixando dentro dela bastantes dos verdadeiros policias. Os guardas que ficaram na rua não distinguiram quais eram os seus verdadeiros camaradas, o que deu como resultado muitos deles terem sido gravemente feridos a tiro pelos seus proprios camaradas. — (United Press.)

Uma conversa entre Manila e Berlim

MANILA. Filipinas, Março. — A primeira conversa jornalistica efectuada pelo cabo recentemente inaugurado entre Manila e Berlim foi feita pelos escritorios da "United Press", em ambos os lugares.

M. Moore, em Manila, que precisamente acabava de ter uma entrevista com o Presidente do Senado, sr. Manuel Quezon, comunicou a Frederick Kuh, em Berlim, que Quezou tinha o proposito de partir no dia 18 de março, via Europa, para Washington, com o proposito de ali entabolar negociações "contra„ a independencia das Ilhas Filipinas. — (United Press.)

A poligamia entre os hindus

AHMEDABAD, março.—Apareceu ultimamente nos tribunais desta cidade, um processo de grande importancia para toda a India. Uma mulher hindú queria proibir ao marido, por via judicial, de se tornar a casar com uma segunda mulher. A mulher apelaya para as normas habituais dos hindús, segundo as quais, o marido só tem direito a tomar uma segunda mulher quando a primeira ultrapasse o limite dos 30 anos e não tenha tido filhos. Porém, o juiz de Ahmedabad teve de rejeitar o processo intentado pela mulher, porque, segundo as leis codificadas dos hindús, o marido é livre de tomar quantas mulheres queira. Entre os mahometanos a poligamia foi limitada agora nalgumas regiões, de forma que a primeira mulher tem um direito de proibição—pelo menos teorico—contra todo o ulterior matrimonio do marido.—(United Press).

Moscovo compra gatos e caes

MOSCOVO. março.—Vivos ou mortos, indistintamente, o «trust» peleiro da União Sovietica compra gatos e cães, em qualquer quantidade, sempre que os vendedores da mercadoria provem formalmente ser os verdadeiros donos dos animais.

O «trust» paga por um gato cerca de 42 escudos e por um cão cerca de 60. Para tornar mais interessante a oferta, o «trust» prometeu pagar 40 por cento do preço, não em dinheiro desvaorizado mas em artigos uteis.—(United Press).

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

Conferencias

O sr. dr. Sacramento Monteiro realiza nos dias 29 e 30 do corrente, no Automovel Club, duas conferencias sôbre o tema «Novas concepções sôbre turismo».

—O dr. Armando Cortezão realiza amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, uma conferencia publica, subordinada ao têma «Acêrca da naturalidade de Cristovam Colombo».

—O engenheiro sr. Antonio Sarmento realizou, no sabado ultimo, uma interessante conferencia, no teatro Olimpia, de Famalicão, subordinada ao tema «A Europa em crise». No decorrer da sua brilhante exposição, o distinto conferencista referiu-se largamente aos estados economicos inter-independentes na actual situação europeia. Analisa a politica facista, comenta a agitação social na Alemanha, aprecia o equilibrio social atingido pela França pelo esforço da inteligencia, educação e liberdade do seu povo, concluindo por pôr em relêvo os beneficios que á compreensão da humanidade traz a politica do Espirito.

—O sr. dr. Pedro Veiga realizará brevemente, em Torres Novas, uma conferencia com o titulo «O ritmo da Juventude». Desenhando o panorama do mundo contemporaneo, o conferencista estudará um condensado ensaiculo as caracteristicas do actual movimento universalista da juventude e o sentido social das diferentes gerações portuguesas.

Club Naval de Lisboa

O seu 41.º aniversario

Realizou-se, com elevada concorrencia, a reunião de socios do velho Club Naval, convocada pela comissão organizadora do 41.º aniversario, a fim de elaborar definitivamente o programa das festas, que se compõem do seguinte:

2 de abril, de manhã, regatas de remos entre socios, na doca de Alcantara; de tarde, regatas de vela e motor, em frente da sede do Club, no Cais do Gás.

16 de abril, de manhã, provas de natação, seguido de almôço de confraternização, num dos melhores restaurantes da capital.

22 de abril, sarau desportivo, com numeros de esgrima, luta greco-romana, pesos e alteres e vôos, executados pelos melhores amadores da especialidade socios do Club Naval, distribuição de premios, seguido de baile.

Encontra-se aberta na séde do Club Naval a inscrição dos socios que desejem participar nas provas, e bem assim no almôço de confraternização.

Os socios que desejem treinar-se têm todos os dias, das 7 ás 9 e das 18 ás 20, graduados do club á disposição para sairem com embarcações de remos destinadas ás provas.

VIAJANTES

No «Carvalho Araujo» segue amanhã para a Madeira e Açôres onde vai tratar de assuntos da sua vida comercial o conhecido e conceituado comerciante da nossa praça sr Antonio Nunes Ribeiro.

Aero Club de Portugal

Avenida Liberdade, 11

Assembleia Geral

Em nome do Exm.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a Assembleia Geral dêste Club para o dia 31 do corrente, pelas 21 e 30 horas, para apresentação do Relatorio e Contas da Gerencia.

Não havendo numero suficiente de socios a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 22 de Março de 1933.

O Director Secretario Geral,
Carlos Eduardo Bleck.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 1 660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo de "Terra açoreana"

o ultimo livro do dr. Armando Narciso

Armando Narciso, que é um medico distintissimo, revelou-se agora na «Terra Açoreana» um escritor de admiraveis recursos.

Trata-se duma obra de sugestiva beleza, dum nobre valor poetico, em que se descreve não só o meio fisico do arquipelago, com apaixonado interesse, mas tambem o homem que o cultiva, e dele vive enamorado e cativo. Armando Narciso sub-titulou o seu livro—«monografia romantica».

E, de facto, ela é, nas tintas virgens da propria paisagem, no cantico das cataratas e das levadas, na brancura dos bordados, no fumegar das crateras, nas neblinas das lagunas e na embriaguez tropical, uma obra expressivamente romantica, dum largo e coleante estilo, do melhor modelo português. Muito bela, digna até de antologia, a ressurreição lendaria e epopaica da Atlantida, forte discritivo que lembra, por vezes, as paginas musicais de Wagner.

Na escura noite dos tempos, um clarão enorme ilumina a épica Atlantida, o continente misterioso que o Oceano e o Tempo enguliram, com sua humanidade inteira. Mais velho e civilizado que o velho Egito, mais belo e heroico que a bela Helade, o Imperio dos Atlantidas estendia-se sobre o Mar, prospero e maravilhoso, com suas babilonias, bosques, rios, estuarios, lagos e montes. Atravessado por estradas, salpicado de templos de altas e esmaltadas colnuas, palacios imensos de escadarias ciclopicas e jardins suspensos, torres alterosas mordendo o Céu com a dentadura aguçada de suas ameias e reflectindo os raios do Sol no espelho das suas cupulas doiradas.

Florescia a arte, a religião e a filosofia. Do terraço dos templos, velhos e sabios sacerdotes de barbas brancas, entrançadas em fios de oiro, vestindo alvas tunicas debruadas de purpura, estudavam o movimento dos astros e os segredos do Universo. No fundo dos bosques sagrados, mirrados druidas surpreendiam os misterios da Natureza. Nas cidades era o revolver das multidões, no campo o labor fecundo da lavoura. Pelas estradas passavam, em carros de guerra, as comitivas reais que iam á caça do leão, nas florestas virgens.

Havia a paz entre os homens e a vida corria feliz e sempre igual, regulada por sabias leis e divinas tradições. E, dêste modo, os Deuses, lá no Olimpo, invejaram o viver dêstes mortais. E, para os perder, deram-lhe a ambição das conquistas.

Então, do grande Imperio rolaram sôbre a Europa e a Asia exercitos invenciveis e interminaveis, como nunca tinham aparecido debaixo da luz do Sol. E êles venceram todos os reis e escravizaram todos os povos.

Senhores do Mundo, voltam vitoriosos os guerreiros herculeos, de cabeça altiva, enterrada no brilhante capacete de bronze, trazendo ao ombro a forte lança, onde cintilam as primeiras laminas de ferro, e preso a tiracolo o grande e duro escudo. São legiões imensas, cobrindo as planicies, multidão sem fim, ondulante e ruidosa.

Carros de guerra, monstruosos elefantes de combate, generais cobertos de malha de oiro, galopando entre as falanges em marcha, e tudo isto avança, como a inundação que rola e alastra. Vêm carregados de despojos das batalhas que tiveram com cem povos. Trazem grandes rebanhos de gados e de vencidos, velhos reis algemados, princesas de formosura deslumbrante, cofres de tesoiros inesgotaveis.

As cidades, por onde passam, estão em festa. Longas procissões de virgens coroam de louros os rudes guerreiros. Venerandos sacrificadores levantam para o Céu, entre as mãos tremulas e ensanguentadas, as entranhas palpitantes das vitimas sacrificadas aos deuses da Vitoria. O velho e divino Imperador, imortal descendente de Neptuno, vê passar os altos eirados dos seus palacios, rodeado de pontifices e dignitarios, durante dias e dias, os seus interminaveis exercitos, que voltam da conquista do Mundo, ao som dos hinos guerreiros.

Os Deuses, despeitados, fazem tremer toda a Terra. Saem os mares do seu leito. Confunde-se a agua e o fogo, com fragor que reboa pelos espaços sem fim. Parece que o velho Mundo desaba sôbre os proprios alicerces.

A noite desce sôbre a grande catastrofe e, no dia seguinte, a bonança sucede a êste desabar do Mundo. E quando Apolo se levanta, majestoso e indiferente, do leito das aguas, só o Mar imenso, prateado e brilhante, se estende onde fôra a velha, civilizada e guerreira Atlantida.

Com todas as suas babilonias gigantes, como todos os seus povos sem conta, o épico Continente tinha soçobrado como um monstruoso navio que tivesse descido aos abismos do Oceano. E tinha levado, nas dobras dos seus territorios, sacudidos e desfeitos, o esplendor das cidades ruidosas, os templos de altas e coloridas colunas, dos palacios maravilhosos, das alterosas tôrres de cupula doirada, e toda uma civilização mais velha que a dos Arias e toda uma arte mais bela que a dos Gregos.

LOCATELLI MATTIA

Sede em LECCO
[ITALIA]

Possue 25 fabricas em toda a ITALIA para a produção de Queijos genuinos: Parmesan, Gorgonzola, Peccorino:: Romano, Provolone, etc. ::

Marca de maxima classe
:::: :::::: mundial :::.:: ::::

Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceição 64 1.º — PORTO

TRINDADE — Tel. 2 2071

HOJE, duas sessões—A's 8 1|2 e 10,45 H.

despedida da Grande Companhia do teatro Eslava de Madrid

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da sensacional Revista Passa-Tempo de formidavel sucesso

LAS LEANDRAS

com GLORIA DE GUZMAN — PEPITA HUERTA — PEPE ALBA — JULIO CASTRO (Castrito) — MARCELINO ALBA

SEXTA-FEIRA, 24—Estreia desta Companhia no Teatro Rivoli do Porto

BREVEMENTE: — Reaparição da Companhia **LUCILIA SIMÕES-AURA ABRANCHES**
Estreia da comedia em 3 actos, tradução liberrima de ACACIO DE PAIVA
O CLUB DO DIABO (La Maison d'en Face)

As industrias "Pirelli"

são um agrupamento industrial dos mais importantes do mundo

A conhecida e acreditada Casa italiana «Pirelli» tem sucursais em todo o universo.

As suas modelares e modernissimas fabricas, apetrechadas com um material que representa a ultima palavra em perfeição, encontram-se espalhadas por toda a parte, como por exemplo: as suas fabricas de pneus, em Burton-on-Trent e em Manresa, e de cabos electricos em Vila Nueva, Geltru, Souptampton (Inglaterra) e Buenos Aires (Argentina).

As suas imensas produções de borracha, obtidas nas suas grandes propriedades da Ilha de Java, são qualquer coisa de muito notavel e destinam-se especialmente ás suas grandes fabricas de pneus.

A «Bicocca Degli Arcimboldi», interessante castelo do seculo XV, e monumento nacional restaurado recentemente, pertence á Casa «Pirelli» e Milão que já anteriormente havia comprado uns terrenos onde ele se encontra edificado, para construir um dos seus maiores e melhores estabelecimentos fabris que, da «Bicocca» tomou o nome.

Em 1922, celebraram as Industrias «Pirelli» o seu 50 aniversario, criando por essa ocasião um curioso Museu das industrias da borracha e dos condutores electricos, expondo, assim, a vista do publico, os optimos resultados obtidos com os seus magnificos processos tecnicos, que são dos mais perfeitos que existem no genero.

Tambem, a par da sua modelar organização, tem as Industras «Pirelli», assegurado a todo o seu pessoal, todas as comodidades possiveis, com assistencia para si e suas familias, jogos e divertimentos, escolas, cura no mar e na montanha, excursões, passeios instrutivos, etc., etc.

Os representantes em Lisboa, desta importantissima organização industrial italiana, que são por sua vez os agentes gerais no nosso país, dos já celebres pneus «Pirelli», sempre os preferidos pelos bons automobilistas, são os srs. C. Mahoni & Amaral que tem a sua séde na Travessa dos Remolares, 10.

O voto feminino

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é dedicada, por Francisco Valença, ao voto feminino. E, como sempre, é admiravel de ironia.

Não ha acontecimento português ou estrangeiro, com importancia, dos ultimos 8 dias, que o engraçado semanario não foque, através das caricaturas de Botelho, dos *Ditos da Semana* e doutras apreciaveis secções humoristicas, em prosa e verso.

Stuart Carvalhais, Amarelhe e Olavo colaboram tambem no numero de hoje, com desenhos seus.

Os 50 escudos desta semana, do Concurso *Tem a palavra...*, foram ganhos pelo leitor que asina com o pseudonimo *O comilão da corrente*.

Publicações

«O Volante»

Sai amanhã, quinta-feira, o n.º 277 da conhecida revista de automobilismo e turismo «O Volante», que, além das suas habituais secções, publica uma entrevista interessante com o engenheiro sr. Carlos Santos, acêrca do problema da camionagem e do caminho de ferro, tão debatido neste momento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«A bela aventura».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Leandras».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—A's 21 e 30—«O Senhor Roubado».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguez Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Quatro sonetos

de Henrique Ventura

A VIDA

Estiola-se uma esp'rança, e outra vem
Cobrir o que secou de roseo manto.
Ha sempre na existencia um forte encanto:
—Sentir venturas que o irreal contêm.

Vôa-me o pensamento e logo um bem
Eu julgo discernir, real e certo:
Esqueço as agonias do deserto
Na ilusão de viver no «mais além»!...

O espinho que alanceia, por mais duro,
Não paralisa o vôo da fantazia,
Não estiola a esp'rança, no futuro.

Agora uma ilusão, um desengano.
Mudança em cada hora, em cada dia,
Colhendo-se uma dôr a cada engano!

DELIRIO

Estava ali: Olhei-a, pezaroso,
E logo em mim nasceu mais um cuidado.
Mas não por me sentir abandonado
Neste transe aflitivo, doloroso.

Chamei-a docemente, duvidoso
Ainda do que via, arrebatado,
Ajoelhei ante a sombra do pecado,
Revivendo um passado vergonhoso!

Um gemido abafado, uma agonia,
E nada mais daquela boca fria,
Pelo calor dos beijos, recrestada.

Escombros duma coisa abandonada,
Assim, quero adorar-te, envolta em lama!
—Quero contigo arder, na mesma chama!

VOZ DA NOITE

A's vezes alta noite, despertando
Dum sonho abundante de visões,
Julgo ouvir cavos sons-lamentações
De quem da vida vai desesperando.

—Quem é—(pregunto eu), que lamentando
Suas mágoas, procura devesar
O sono dessas almas que a sonhar,
Os umbrais da ventura vão pasando?!

E julgo vêr, então, amordaçado
Pela miseria, magro, nu, faminto,
Sem um abrigo, um pobre desgraçado.

Abro a porta... mas nada vejo e sinto:
E fico, assim, momentos, mageado,
A pensar na tragédia, que pressinto...

VOZ INTERIOR

Se ás vezes me acalenta um pensamento,
Que ao coração me leva terna esp'rança,
Logo pressinto efemera tal mudança:
—Tudo vejo fugir na asa do vento.

Nas coisas julgo ouvir rude lamento,
E vêr nuvem negrenta, em claro céu.
—Triste de quem um bem não conheceu,
E vive imerso em fundo desalento!

Analizo-me, sondo intimamente
O que em minha alma mora e se desprende,
E arde em chama vaga, lentamente...

Por mais que me examine não consigo
Decifrar o misterio que me rende,
A ponto de meu mal fazer-me amigo!

Lisboa, 1933. HENRIQUE VENTURA

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está organizando excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos comboios ordinarios, sendo o programa em Paris o mesmo da excursão anunciada em fevereiro proximo passado.

Preço 2.250$00.

A primeira excursão parte definitivamente no proximo dia 29, regressando no dia 8 de abril.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens na volta nas estações intermédias.

Para esta excursão só restam 4 bilhetes que podem ser adquiridos até ao dia 25 do corrente: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo-Estação do Rossio, 1.º andar, Lisbôa ou á Delegação da Companhia no Porto—Rua da Madeira, Porto.

OS NOSSOS POETAS

"Quissangé--Saudade Negra"

por Tomaz Vieira da Cruz

O nome de Tomaz Vieira da Cruz era até ha pouco tempo desconhecido no mundo das letras. A publicação do seu livro de versos «Quissange — Saudade Negra» atraiu sobre ele as atenções da critica e do publico, embora pouco numeroso, que entre nós ainda se conserva fiel á boa leitura.

Tomaz Vieira da Cruz trouxe até nós, através dos seus poemas, o perfume do sertão africano, o colorido da selva e o encanto da vida livre. Transcrevemos, ao acaso, alguns dos seus versos:

TOMAZ VIEIRA DA CRUZ

Africana

Tuas mãos, lindas «zagaias»,
que me afagam e me ferem,
ardentemente me querem
quando em meu peito desmaias.

E dormes tranquila, e sonhas
no mis'erio do sertão,
onde os meus beijos são chamas
do calor desta paixão...

E as «flechas» do teu olhar,
mirando em graça bendita,
tornam mais denso o luar
da minha noite infinita.

Meu amor, ó meu amor,
tu me bastas, seja assim,
ao menos tenho esta flôr
do mais silvestre jardim.

Flôr tão negra, flôr tão rara,
que até parece, a sorrir,
«facula» que Deus sangrara,
bôca de sangue, a florir.

... Flôr do mato, queira Deus
que nunca, que nunca mais
se apaguem êsses dois céus,
que são teus olhos leais...

E, quando eu fôr para longe,
quando eu partir, vagabundo,
hei-de mandar-te, qual monge,
saudades de todo o mundo!

Noite de batúque

Alucinadamente, alucinadamente,
em delirio de febre, num martirio
de tudo quanto é lume o arde intensamente
ao fogo do prazer e do delirio...

Vertiginosamente, como o vento sul,
andam a bailar as mil estatuetas,
a que a moldura enorme desta noite azul
exalta nas mais lindas tintas pretas.

Gritam «batuques», os «quissanges» choram,
e as palmeiras, nervosas e gementes,
estremecem felizes, quasi adoram
o baile escultural dos corpos quentes.

Ha virgens a sangrar, vermelho lume
a que só a lascivia dá clarão...
E não existe ali nenhum ciume
que possa amargurar o coração...

Bailai, bailai, abrazadoramente...
E, em f'rida, cada bôca viciosa
faça da carne negra o céu poente,
da sua grande noite dolorosa...

Cantai, cantai, que cada dó bemol
mais entonteça a vossa escravidão...
Bailai, bailai, até que a luz do sol
pratele de luz a vossa escuridão...

.....

.....

.....

O batuque a gritar, p'la noite fóra,
vai acordar ao céu lindas estrelas...
E o mundo ignora, todo o mundo ignora
tanto motivo para novas telas.

.....

Gemem «n'gomas», amorosamente...
«Chingufos» e marimbas, num delirio,
tambem sofrendo, voluptuosamente,
cantam as terras virgens do exilio.

Cantai, ó raça triste, ó raça brava,
bailai o vosso baile de fogueiros,
que eu tambem canto, em minha lira escrava,
os murmurios saudosos das palmeiras!

Que eu tambem canto e choro essa vertigem
da vossa linda terra, com paixão,
onde os misterios da floresta virgem
são meu jardim de amor e de ilusão.

Bailai, bailai, ó fôgo em que se abraça
tôda a loucura, toda a desventura...
Bailai, cantai, até que um fim de raça
transforme em dia a vossa noite escura...

E o sol venha raiar, apunhalar,
—num corpo a corpo, como em novo «Marné»,
dormente de luxuria, a desmaiar,
a grande agitação da vossa carne.

.....

.....

O batuque a gritar, p'la noite fóra,
vai acordar ao céu lindas estrelas...
E o mundo ignora, todo o mundo ignora
tanto motivo para novas telas...

Mar africano

Hei-de ensinar-te, embora tristemente,
a cantar como eu, ó mar profundo,
minhas canções de amor, amor doente,
que me arrastam, vencido, pelo mundo.

Hei-de ensinar-te, assim amargamente,
esse triste rosário moribundo,
que tu hás-de cantar, ardentemente,
no teu pesar imensamente fundo.

Depois, irei ouvir o teu cantar,
feliz de ouvir em mim a voz do mar
e o mar sentir em si meu coração...

Quero por companheiro de amargura
o mar, o meu poeta sem ventura,
que, não me sendo nada, é meu irmão!

Quissange — Saudade negra

Não sei, por estas noites tropicais,
o que me encanta...
Se é o luar que canta
ou a floresta aos ais.

Não sei, não sei, aqui neste sertão
de música dolorosa,
qual é a voz que chora
e chega ao coração...

Qual é o sem que aflora
dos lábios da noite mysteriosa!!

Sei apenas, e isso é que me importa,
que a tua voz, dolente e quasi morta,
já mal a escuta, por andar ausente,
já mal escuta a tua voz dolente...

Dolente, a tua voz «luêna»,
lá do distante Moxico,
que disponho e crucifico
nesta amargura morena...

Que é o destino selvagem
duma canção em que tange,
por entre a floresta virgem
o meu saudoso «Quissange».

Quissange, fatalidade
dêste meu triste destino...
Quissange, nêgra saudade
do teu olhar diamantino.

Quissange, lira gentia,
cantando o sol e o luar,
e chorando a nostalgia
do sertão, por sôbre o mar.

Indo mar's fóra, mar's bravos,
em noite primaveril
acompanhando os escravos
que morreram no Brasil.

.....

.....

Não sei, não sei,
neste verão infinito,
a razão de tanto grito:..

—Se és tu, ó morte, morrei!

Mas deixa a vida que tange,
exaltando as amarguras,
e as mais tristes desventuras
do meu amado Quissange!

Balada do Fim do Ano

por Meneses Ferreira

Meneses Ferreira escreveu para o «Diario de Lisboa» uma «Balada do Fim do Ano», que devia ter sido publicada na altura propria, mas que nem por isso se encontra deslocada nesta pagina de versos, onde hoje gostosamente a inserimos.

Fim do ano, Ano Novo!
Vive a gente dilusões....
Quem sofre mata no ovo
Alegrias e ambições.

Anda a gente neste mundo
A' espera do que ha de vir
Sabendo bem que no fundo
Só a Dôr póde existir.

Das cinzas do ano findo
Não renasce a mocidade.
A's vezes um sonho lindo
E' que dura a eternidade.

As folhas do Kalendario
Uma por uma lá vão....
Foi o tempo necessario
P'ra enganar o coração.

Amor, promessas, ciume,
Lindas coisas de tentar.
Os que brincaram com lume
Acabam por se queimar.

Cada ano é cada passo
Que tropeça num barranco.
Quer no tempo, quer no espaço
Vem mais um cabelo branco.

O tempo nunca envelhece
Vai andando, vai andando....
E ainda ha quem se apresse
A prolonga-lo, chorando!

Quatro estações: cada uma
Traz o mesmo sofrimento.
Perdem-se as almas na bruma
Sacudidas pelo vento...

Doze mezes: cada mez
foi igual ao mez passado.
Mas quem sabe se uma vez
Vem o mez que foi sonhado?

Tantos dias a vencer!
Tresentos sessenta e cinco!...
Não vale a pena sofrer
Com tanto ardor, tanto afinco.

Como D. Sebastião
Haja a calma de gritar:
"Não te apresses coração
Viver sim mas devagar."

Ano Novo, feliz ano...
São votos de toda a gente.
Mas certo do desengano
Ningnem deseja o que sente.

Meneses Ferreira

Sagres

Foi d'aqui, destas praias do meu sonho,
Destes rochedos quais estatuas frias
Que assinalam em seu perfil tristonho,
Pegadas de remotas energias....

Destas aguas tranquilas, onde ponho
Meus olhos gastos de melancolias,
D'aqui partiram com o sol risonho
Caravelas gloriosas doutros dias!

Promontorio divino, onde descansa
A sombra eterna que p'ra o Mar avança,
Alma do Infante—luminosa á vista!....

Ajoelho e rezo: E as ondas vão comigo
Rezando o psalmo misterioso, antigo,
Que ensinavam aos bravos da conquista.

NITA LUPI

A Senhora elegante, tem o seu sabonete preferido, no Feno Portugal, Santa Clara. O perfume delicado do Feno, de intensa frescura, idealiza e aviva o encanto pessoal de quem o usa, na sua toilette. Junto ao aroma subtil do Feno de Portugal, modêlo 1930, reminiscência viva de tôda a campina em flôr, a sua espuma inconfundível ao tacto, abundante e suavíssima, destroi completamente a irritação da pele, causada pela poeira e pelo frio.

SANTA CLARA

SABONETES PERFUMARIAS

LISBOA-PORTUGAL / TELEFONE 2 3351

Faça desaparecer os cabelos brancos!

Com uma só aplicação de

Royal Court TINTONA

Produto maravilhoso que conta 30 anos de sucesso Mundial, premiada com medalhas de ouro e considerada o melhor produto inglês. A Royal Court TINTONA compõe-se só duma unica solução, só um frasco, e é de facilima aplicação, é completamente inofensiva e a mais economica.

A' venda em todas as Perfumarias, Drogarias, Cebeleireiros, etc.

Agente para Portugal: Agente da Oatine, 37, Trav. do Cotovelo, Telef. 20218

SOCIETÁ PERUGINA

Fabricas em PERUGIA [ITALIA]

Chocolates, Caramelos, Amendoas e toda a Confeitaria de luxo

Marca da maxima classe mundial

Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceição 64 1.° — PORTO

A mulher de hoje tem a obrigação de saber que já não são causa de depressão e mal-estar os incómodos proprios do seu sexo . . .

. . . . Porque deve conhecer a Cafiaspirina e saber que, sem o menor prejuizo para o seu organismo, com ela pode suprimir todas as dôres e recuperar o bem-estar.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Oferta especial de Bulbos de flôres da Holanda

Enfeitai agora a vossa casa e jardim

Esta bela coleção consta de:

300—Bulbos de flôres e plantas de qualidade superior—Esc. 75$00.

600—Bulbos de flôres e plantas de qualidade superior—Esc. 140$00.

Contendo 100 lirios roxos; 25 dálias americanas, 60 anemonas, 60 ranunculos; 10 begonias; 10 jacintos do Cabo; 10 açucenas; 25 montebrecias.

Todas as qualidades em côres brilhantes, ou em côres ao vosso gôsto.

Entrega franca ao domicilio.

Maneira de cultivar gratuitamente em cada pacote. Catalogo ilustrado envia-se pedindo.

Pagamento: Por carta registada ou ordem postal.

Querendo pagar adiantadamente, juntamos gratuitamente em cada pacote 15 das mais lindas plantas vivazes, da nossa melhor cultura.

Desejando remetemos contra reembolso, com pagamento acessorio de Esc. 10$00, para o encaixotamento.

Triangle Bulb Farms

HILLEGOM-HOLLAND

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.° CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Tribunal Judicial da Relação de Lisboa

Citação edital

Pelo Tribunal da Relação de Lisboa e cartório do escrivão Brito Figueiroa, que esta subscreve, correm éditos de quarenta dias citando Antonio Nembre de Brito, casado que foi com Silvia Correia de Mesquita maior, doméstica, esta residente á Calçada da Tapada, 126, rés-do-chão, lado esquerdo, desta cidade, e aquele ausente em parte incerta, para dentro do prazo de oito dias, contados do dos éditos, deduzir, querendo, embargos á revisão de sentença requerida pela requerente contra o requerido e proferida no competente tribunal de Montevideu, Uruguai, na acção de divorcio litigioso por ela intentada contra o citando em 30 de Novembro de 1927.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1933.—O Escrivão, *Francisco José de Brito Figueiroa Junior.*

Relator—O Juiz Desembargador—*Francisco Patricio*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Abastecimentos

Concurso para o fornecimento de vidros para lubrificadores «Detroit»

Tendo esta companhia aberto concurso no estrangeiro para o fornecimento do material acima referido e desconhecendo se o mesmo pode ou não ser executado no País, vem por este meio, de harmonia com o disposto no Decreto n.° 22.037, convidar as fabricas que se acharem habilitadas a tomar conta deste fornecimento a apresentarem as suas propostas.

Este concurso realiza-se em 30 do corrente e para a obtenção das respectivas condições devem os concorrentes dirigir-se á Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Edificio da estação de Santa Apolonia, Lisboa.

Lisboa, 10 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia, Lima Henriques.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. BRAZ NOGUEIRA
Tratamentos segundo os processos naturistas e as tecnicas dos agentes fisicos
Uma alimentação apropriada e o uzo dos *Agentes Naturais* normalisam os doentes e revitalizam os cançados da vida.—Consultas diarias.
R. DO NORTE, 5 Telefone, 25870

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

As intenções do governo
e as aspirações do povo alemão

BERLIM, 22—O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, declarou que o governo nacional não pretende outorgar o novo regime á parte do povo que se lhe mostra favoravel; o seu fim é atrair a si toda a nação alemã.

O novo ministerio da Propaganda deve manter um vivo contacto entre os beligerantes do Reich e o povo. Não basta adquirir a simpatia de oposição por um trabalho objectivo e fecundo, afirmou ele; é preciso tambem mostrar ao povo os motivos e os fins da actividade do novo governo.

O dr. Goebbels declarou-se persuadido de que para igualar as aspirações do povo e as do governo é necessario conquistar a alma popular.

O povo, na sua totalidade, deve formar ao lado do governo. E' o que deseja o gabinete, que conduz a sua acção na politica interna de maneira a ter o apoio das massas, para fortalecer o poder do Estado. A Imprensa deve ter o direito de critica, mas essa critica deve demonstrar que deseja ajudar o governo a desempenhar o seu papel, na hora melindrosa que passa e não pretende arrancar o povo dos braços dos homens que o querem salvar.—(Americana)

Restauração monarquica?

BERLIM, 22—Entrevistado pelo representante da United Press, o conde de Wurtemberg, presidente da Liga Monarquica Bavara declarou confiar em que o Partido Nazi que actualmente preside aos destinos politicos da Alemanha, não se oporá ao restabelecimento da restauração monarquica.—(United Press)

Pola Negri recusou-se
a desnudar os seios diante da objectiva

PARIS, março — A actriz cinematografica Pola Negri é a protagonista dum processo que se julgará a 22 de mês corrente, perante o tribunal da Relação parisiense; os juizes deverão estabelecer se foi uma pretensão imoral o facto de quererem obrigar a actriz a desnudar os seios diante da objectiva ao «rolar» um filme.

Uma casa francesa, produtora de filmes, contratou Pola Negri como protagonista do «Colar da Rainha», filme extraido duma novela de Alexandre Dumas. Devia fazer o papel de Joana de Valois. A cena culminante da novela é aquela em que Joana desnuda o seio para se submeter á prova do fogo por meio dum ferro incandescente.

Pola Negri negou-se energicamente a representar a tal cena. Foi contratada para a substituir nessa cena a actriz Chantal, que corresponde ao gosto do *regisseur;* a cena foi mais tarde cortada pela censura inglesa.

Quando Pola Negri quiz receber os seus honorarios, disseram-lhe que havia faltado ás disposições do contrato, e, portanto, não tinha direito a eles (apesar de ter representado conscienciosamente o resto do filme). Os honorarios ascendem a cêrca de um milhão de francos.

Pola Negri instaurou o processo por intermedio do seu empresario, o americano Edwin Fadman. Ela sustenta que se comprometeu a representar o papel de Joana de Valois, pois que tal compromisso não se estendia até ao ponto de obrigá-la a desnudar-se durante o argumento do mesmo.—(United Press).

Als Catalans Residents a Portugal i Colonias

La GENERALITAT de CATALUNYA (Secció d'Estatistica) desitjant establir el SENS dels catalans residents a l'Estranger, prega als que habitan a Portugal i Colonias demanin fullas d'empadronament per llur inscripció, a Rua Açores 82, 1.º—Lisboa.

El Delegat
Felip T. Palet

CARTA DE MADRID

A propaganda fascista reune
todos os inimigos do regime republicano

MADRID—março. (Do nosso correspondente particular.)

As disposições tomadas pelas autoridades e pelos partidos constitucionais contra o fascio parecem singularmente inadequadas, tratando-se dum movimento nascente e portanto de escassa força. Superficialmente analisados os factos assim parece; entretanto, enquadrando o problema dentro do ambiente politico, chega-se á conclusão contraria. A' medida que cresce a oposição á politica governamental, radica-se na opinião de muitos a convicção de que o governo, forte da sua maioria, não cederá a outros as alavancas do poder. E neste periodo agitado da vida dos povos, a sedução da violencia aconselha logo alguns a recorrer a procedimentos ilegais.

Por outro lado, um nucleo de monarquicos, que não pactuam com o regime, mantêm vivaz o facho revolucionario. O mologro de 10 de agosto deu a estes elementos uma nova noção das possibilidades e, como tal, levou-os a deslocar se do campo estritamente monarquico, para se acolherem á plataforma comum de substituir por um regime autocratico o existente.

A união de todos estes grupos e a actividade que imprimiram aos seus trabalhos, criaram certo estado de alarme.

Em todos os circulos politicos se fala num projectado movimento revolucionario de tendencias conservadoras, que uns julgam inevitavel e proximo, e outros remoto ou mesmo impossivel. Esse boato tomou tal volume que até a Imprensa se ocupou dele largamente.

Os que acreditam nessa sedição afirmam que ela conta com poderosos meios, sobretudo em Aragão e no Levante. Dizem mais que numerosos elementos militares lhe prestam o seu concurso e que entre os oficiais retirados conta com valiosos elementos.

Disto que deixamos dito, porque é publico, conclui-se que efectivamente alguma coisa de anormal se passa nos meios extra-legais.

O governo sabe-o e não desconhece a existencia de armas compradas para os grupos civis, assim como outros pormenores alarmantes.

— Por isso, toma as suas precauções, com serenidade e antecipação.

A disculida visita dos srs. Indalecio Prieto e Marcelino Domingo a Barcelona, com o oficioso pretexto de combinar com o ministro da Fazenda o seu substituto, obedeceu a esse plano de defesa a que aludimos.

O poder executivo conta com dois pilares: a Catalunha e a União Geral dos Trabalhadores. A seguir á visita dos dois ministros, o sr. Maciá, que aborrece visivelmente a diplomacia secreta, declarou aos jornais que a Catalunha era o mais solido baluarte com que contava a Republica.

Ao mesmo tempo, a U. G. T. por intermedio do seu jornal e do seu directorio, fazia um chamamento aos seus filiados, para que estivessem álerta, declarando que os socialistas não sairiam do governo á força.

Nesta altura surgiu o fascio, com um caracter de instrumento de luta contra todos os partidos constitucionais. O seu caracter estrangeiro e a falta dum motivo nacional ou economico que lhe grangeasse simpatias não lhe proporcionariam, certamente, um grande acolhimento popular.

O seu caracter politico, porém, fazendo tabua raza da questão de regime, facilitava imenso a reunião dos tradicionalistas e afonsistas incapazes de se entenderem quanto á questão da sucessão dinastica, e ainda dos que combatem o sistema dinastico, mas não querem um rei. A sua função de nucleo aglutinador era, pois, o que o poderia tornar temivel para os republicanos constitucionalistas.

A lição alemã, num pais que intelectualmente sofre a influencia germanica, como nenhuma outra, contribuiu tambem para estimular o instinto de defesa.

O aparecimento do fascio coincidiu portanto com um momento agitado da vida politica nacional e internacional, o que explica as disposições adoptadas contra ele. Tendem estas a impedir que se organize e que faça propaganda. Aos espiritos liberais aduzem os governamentais que não se pode conceder liberdade aos que negam os seus beneficios e afirmam até que ela é a causadora dos males que afligem os povos. Logo, concluem, é necessario poupar-lhes o flagelo.

Os partidarios republicanos e marxistas organizaram grupos para dar batalha aos "nazis", e nos ultimos dias têm percorrido as ruas numerosas manifestações de gente nova, vituperando o fascismo. Uma delas, constituida na sua maioria por comunistas, que são os mais veementes nesta cruzada, tentou assaltar o edificio da *Nacion* e um centro tradicionalista. A força publica evitou esse intento, sendo o referido jornal guardado pela Policia. Nesta pugna, em que a liberdade aparece desfigurada como um boneco de atirar ao alvo, todos a invocam afinal, mas todos se preparam para dar á "força" a ultima palavra, como argumento que não tem contestação.

A SITUAÇAO NOS ESTADOS UNIDOS

A politica de Roosevelt
vai mudar de rumo?

NOVA YORK, 22—Segundo o correspondente do «Herald Tribune» em Washington, cujas informações são seguras o presidente Roosevelt decidiu abandonar a politica de «exigencia de compensações» que orientava as negociações relativas ao problema das dividas da guerra». «A actual administração não está disposta, segundo aquele correspondente, a encarar qualquer acordo que envolvesse para os Estados Unidos a obrigação de reduzir a divida de guerra duma nação qualquer em trosa de concessões comerciais ou estabilização de dividas. Roosevelt, é de opinião que os Estados Unidos tornem possivel o pagamento das dividas as nações devedoras e para tanto a administração estaria pronta a encarar uma moratoria temporaral para os pagamentos que se vencem em 15 de junho proximo, isto enquanto a situação não melhorar ou não forem liquidados os problemas economicos internacionais pendentes.—(Havas)

Um que lesou o Estado

NOVA YORK, 22—Mitchell, que em 27 de fevereiro se demitiu do cargo de presidente do National City Bank de Nova York, foi preso sob a acusação de se ter eximido ao pagamento do imposto de rendimento, em 1929, lesando o Estado em 657.152 dolares. Mitchell afiançou-se, pelo que foi posto em liberdade.—(Havas)

A situação bancaria

RICHMOND, 22 (Virginia)—Foram nomeados delegados do Estado junto de varios bancos desta região, membros do sistema denominada de Reserva Federal. Nove desses bancos pertencem ao Maryland, três ao Oeste—Virginia e dois a Carolina—Norte.—(Havas)

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

I. F. 1 não responde
Uma noticia que alarmou o mundo
I. F. 1 não responde
Um filme que entusiasma as multidões
I. F. 1 não responde
Um milagre da técnica moderna
I. F. 1 não responde
Uma obra que se discute e que se impõe
I. F. 1 não responde
O maior exito desta temporada que todas as noites enche o São Luiz
I. F. 1 não responde
O filme — orgulho da
AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

VAMAR
vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida
Pedidos pelo telefone N. 5818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
MILADY
2.º e ultimo capitulo de
Os 3 mosqueteiros
O grande exito da temporada

FALAM DE NÓS

O "Times" elogia

a situação portuguesa

e a obra da ditadura

LONDRES, 22. — O «Times» de hoje publica um artigo de fundo sobre a situação portuguesa, que aprecia da seguinte maneira:

«Bem merece o presidente Carmona dos seus compatriotas, pelos seus sete anos de bom governo e ainda mais se tornará digno do respeito dos portugueses, se conseguir transformar pacificamente uma ditadura benevola num regime constitucional apto a funcionar».

O articulista refere-se em seguida á acção combinada do presidente Carmona e do dr. Oliveira Salazar e a este respeito afirma que «essa colaboração deu a Portugal a melhor de todas as administrações que em Portugal tem havido desde a proclamação da Republica».

«E', pois, natural — continua o artigo — que eles, que deram ao país o inestimavel privilegio de o libertar dos pronunciamentos, desejem agora conservar a autoridade do executivo nos mesmos lugares respectivos, sustentados todavia por uma repartição mais ampla do poder e das suas responsabilidades».

Referindo-se ao funcionamento da nova ordem de coisas em Portugal, diz o «Times»:

«O funcionamento do novo regime será seguido na Grã-Bretanha com imensa simpatia e interesse. Portugal — termina o artigo — ganhou ultimamente de novo o respeito da Grã-Bretanha e de outros paises, por se ter mostrado capaz de equilibrar o seu orçamento e de deixar aos seus regulamentos relativos aos cambios uma liberdade rara na Europa de hoje». — (Havas).

Por bem fazer . . .

O sr. Abreu Gonçalves, residente em Moscavide, recebeu ha dias em sua casa, por esmola, um individuo do nome José Lobriga.

O beneficiado, aproveitando a ausencia do protector, arrombou-lhe vrios moveis e furtou-lhe varias peças de roupa e dinheiro.

O gatuno foi hoje preso pelos agentes Hermano e Falsca.

A chegada do "Gonçalo Velho"

O *Sul-Expresso* irá ao encontro do *Gonçalo Velho*. A bordo haverá jazz e T. S. F., funcionando um excelente *bar* e fazendo-se a filmagem do passeio.

A hora da partida será anunciada no *Diario de Lisboa*. na vespera da chegada do *Gonçalo Velho*.

Os bilhetes, que custam 10 escudos, estão á venda no *bar* do Hotel Tivoli (avenida da Liberdade) e na Alfaiataria Ribeiro & Silva, (Rua Augusta), e a bordo, antes da partida.

E' reservado o direito de admissão.

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio
Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

A CONFERENCIA DE ROMA

O GOVERNO FRANCÊS

vai estudar

o plano de Mussolini

PARIS, 22.—Segundo se julga, Daladier e Boncour teriam feito a MacDonald, a proposito do projecto de acôrdo discutido em Roma, as seguintes observações:

1.º—Se o pacto se destinar sómente a quatro grandes potencias, terá como efeito prático dividir a Europa em duas categorias de nações;

2.º—O pacto assim concebido parece ser prejudicial ás prerogativas da S. D. N. em que todos os Estados têm os mesmos direitos;

3.º— Convem avaliar as consequencias da oportunidade e condições da execução do direito á revisão dos tratados que o projecto parece confirmar. Em face das potencias revisionistas, a «Pequena Entente» e a Polonia devem tomar posição e evidentemente fazer ouvir a sua voz;

4.º—Convem saber que medida de segurança contrabalançaria a igualdade de direitos da Alemanha.

Os ministros ingleses concordaram que o governo francês necessita de fazer um estudo completo do plano. Ficou combinado que as duas chancelarias—francesa e inglesa—procedesem, em breve, a uma troca de impressões.—(Havas).

Uma nota oficiosa

PARIS, 22. — Foi comunicada á Imprensa a seguinte nota oficiosa: «Os ministros ingleses srs. MacDonald e Simon reuniram-se com os ministros franceses srs. Daladier e Boncour, trocando largamente impressões acêrca do plano gisado com Mussolini na Confeernia de Roma. Os srs. Daladier e Boncour agradeceram aos seus colegas ingleses as informações que estes lhes transmitiram, indo agora proceder ao exame minucioso da proposta que lhes foi submetida. Os ministros de ambos os paises acordaram na realização de outra conferencia, que deve efectuar-se dentro de pouco tempo. Daladier e Boncour exprimiram o desejo duma colaboração constante das quatro potencias europeias dentro do quadro e espirito da Sociedade das Nações. — (United Press).

Vão ser adiados os trabalhos

da Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, 22—O sr. Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, resolveu reunir na proixma quinta-feira a comissão geral e pedir-lhe que em lugar de iniciar a discussão do projecto britanico tome a resolução de adiar os trabalhos da Conferencia para depois das férias da Pascoa.—(United Press)

Um fenomeno geologico

que traz uma população aterrada

ARICA, 22—Acaba de se descobrir na região de Socoroma um fenomeno extraordinario que traz aterrados os seus habitantes. O fenomeno consiste na abertura subita de fendas no solo de três a cinco metros de profundidade, numa extensão de alguns quilometros. Dessas fendas desprendem-se gases mortiferos de origem desconhecida. As autoridades tomaram precauções imediatas ordenando a evacuação dos habitantes daquela região.—(United Press)

A ALEMANHA E A RUSSIA

RADEK COMENTA

amargamente

a atitude dos hitlerianos

MOSCOVO, 22—A agencia Tass informa que Radek publicou um artigo nas «Izvestia», intitulado «Para onde vai a Alemanha», recordando a opinião de Kreuzzer, que declarou que os discursos de Molotov eram notaveis pela altivês e segurança com que encara a situação da politica externa da U. R. S. S.

Radek acrescenta que nenhum perigo externo ameaça a U. R. S. S. se os dirigentes das potencias capitalistas forem espiritos reflectidos. Infelizmente, porém, alguns países são dirigidos por aventureiros. Cita as declarações de Hitler, de que a Alemanha não pode procurar novos territorios senão na Russia, e passagens de livro de Rosenberg em que este defende a politica que a Alemanha deve praticar com a Russia e uma aliança com a Ukrania indepndente.

Declara que Imprensa governamental alemã se queixou de que a Imprensa sovietica procurasse interferir na situação interna da Alemanha. A Imprensa sovietica, porém, nunca fez propaganda para a partilha da Alemanha como fazem os nazis, que manobram a politica externa contra a Russia.

E' necessario que governo alemão declare francamente «para onde vai». Radek termina, invocando a brochura do geeral von Seeckt «A Alemanha entre o Oriente e o Ocidente», em que se indica que não ha nenhuma razão para que a U. R. S. S. mude de atitude, no que respeita á adopção duma linha da conduta hostil com a Alemanha, enquanto esta não tenha criado uma atmosfera susceptivel de mudar essa atitude. E acrescenta: «E' inadmissivel que no dominio das relações entre os dois países o programa de politica externa hostil dum desses países fique sem resposta da parte do outro».—(Havas)

Um freguês indesejavel

Certo individuo entrou ontem numa retrozaria da rua da Betesga n.º 11, onde fez umas encomendas na importancia de 500$00

Como tivesse pedido que lhe levassem as compras a casa, no beco do Cascalho, 2, foi o pedido satisfeito imediatamente.

Quando o empregado do estabelecimento, Henrique Matos Barata, chegou á referida morada, o freguês tomou conta do embrulho e mandou-o esperar um pouco.

Esperou, esperou... até que, parecendo-lhe demasiada a demora, subiu a escada para pedir que não o demorassem mais.

O freguês porém, não estava, tinha saido pelas trazeiras do predio por outra porta que dá para o largo Marquês de Alegrete. Comunicado o caso ao agente Amado, conseguiu este averiguar que o autor da proeza é um tal José Maria, o «Cabrilho», que pouco tempo fugiu ao oficial de diligencia quando era conduzido do Limoeiro para a Boa Hora, onde ia responder por ter cometido um furto de 20 sacas de pimenta.

Concerto publico

A banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro despede-se do publico de Lisboa, antes da sua partida para Vigo, dando um concerto no seu quartel de Campo de Ourique amanhã, das 13 ás 15. A entrada é publica.

UMA DESORDEM

Grave agressão

ao regedor

de Palma de Baixo

Ontem, quando o sr. Antonio Gomes, regedor e juiz de paz da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, estava em Palma de Baixo, a colher assinaturas de comerciantes para o cargo de membro da comissão delegada da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, ás comissões distribuidoras da contribuição industrial, encontrou uns seus amigos a quem, em conversa, fez diversas referencias á acção do antigo presidente da referida associação, sr. David da Silva. Quando, pouco depois, entrou numa mercearia, foi rodeado por varios individuos, que o increparam pelas palavras proferidas momentos antes, ao mesmo tempo que dois amigos do sr. David da Silva, Dionisio Antonio Costa e Antonio Costa o agrediram com sôcos e pontapés.

O sr. Antonio Gomes ficou ferido num dedo, no rosto e no nariz e com varias equimoses pelo corpo, e os agressores foram presos, dando entrada esta manhã nos calabouços do Torel.

Hoje, de tarde, estiveram ali os srs. David da Silva, com os tais seus amigos, e bem assim o sr. Antonio Gomes, que foi ouvido como queixoso.

O ferido deve ser submetido a exame aos ferimentos no Instituto de Medicina Legal.

Uma tentativa dos columbianos

para reconquistar Leticia

LIMA 22—O ministerio da Guarre anunciou que as tropas columbianas fizeram ontem um violento ataque contra as posições do Peru para conquistar Leticia. As forças peruanas resistiram energicamente, desenvolvendo em seguida um contra-ataque. Apoiado pelo posto da guarda do rio Catué avançaram, derrotando os columbianos e causando-lhes grandes baixas.

Os navios de guerra columbianos fundeados no rio Amazonas pretenderam apoiar o ataque das forças terrestres em Tarapaca; foram, porém, bombardeados energicamente pelos aviões peruanos, que lhes causaram muitas baixas, obrigando-os a abandonar a luta.—(United Press)

Os falsificadores de moeda

O sr. dr. Alves Monteiro esteve comunicou telefonicamente ao delgado do procurador da Republica na Louzã, a conveniencia de lhe enviar para Lisboa dois dos principais falsificadores de moedas de 10$00, presos naquela vila, a fim de os acarear com os individuos que ontem foram detidos em Lisboa.

Um rio que sai do leito

BAIA BLANCA, 22—Em consequencia da cheia do rio Mostafá, que inundou as povoações marginais, morreram seis pessoas e desappareceram dezassete. E' elevado o numero de feridos.—(United Press)

BRISTOL DANCING
Festa da mi careme hoje e amanhã 2 grandes bailes de mascaras. Grandes atracções, surpresas, decorações de Eduardo Maia.

Se se interessa
por documentarios de grande espectaculo
vá vêr ao TIVOLI
PURO SANGUE

o filme que interessa
que é neecssario vêr:
I. F. 1 Não responde
no SÃO LUIZ